

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ARITANA DUTRA MENEZES

**FILOSOFIA PARA CRIANÇA (FpC) E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DE SALA DE AULA POR MEIO DE SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS**

Morrinhos - GO

2023

ARITANA DUTRA MENEZES

**FILOSOFIA PARA CRIANÇA (FpC) E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DE SALA DE AULA POR MEIO DE SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal Goiano - *Campus* Morrinhos,
como requisito parcial para a obtenção de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Thelma Maria de
Moura Bergamo.

Morrinhos - GO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

M541f Menezes, Aritana Dutra de.

Filosofia para Crianças (FpC) e seus reflexos na prática pedagógica de sala de aula por meio de sequências didáticas. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2023.

48 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Licenciatura em Pedagogia, 2023.

1. Sequências Didáticas. 2. Crianças. 3. Diálogo. I. Bergamo, Thelma Maria de Moura. II. Instituto Federal Goiano. III. Título.

CDU 37.013.73

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-documentalista Morgana Guimarães, CRB1/2837

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /


O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 ARITANA DUTRA DE MENEZES
Data: 07/08/2023 10:05:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local


/ /
Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente

 THELMA MARIA DE MOURA BERGAMO
Data: 07/08/2023 16:07:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

“Dedico este trabalho, primeiramente a Deus que me sustentou todos os dias e a minha mãe que esteve comigo desde o começo e sempre me apoiando.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado forças ao longo dessa jornada acadêmica, pois sem ELE, nada disso teria sido alcançado.

À minha mãe, meu porto seguro, por todo o amor, carinho e apoio incondicional, que foram fundamentais para minha dedicação e sucesso neste trabalho.

À minha sobrinha Catarina, por trazer sempre alegria e inspiração para meu caminho. Sua presença foi um impulso motivador para que eu atingisse meus objetivos.

À coordenadora do Curso de Pedagogia, Profa. Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha, pela liderança e pela oportunidade de aprendizado que o curso proporcionou. Sua dedicação e comprometimento foram essenciais para meu crescimento acadêmico.

À minha orientadora, Profa. Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo, por ter aceitado me acompanhar nesse projeto. Sua orientação, expertise e apoio foram cruciais para minha conquista.

Aos docentes do curso, sou imensamente grata por fornecerem as bases necessárias para minha formação.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo, troca de ideias e apoio mútuo ao longo dessa jornada acadêmica, pois juntos, enfrentamos desafios e conquistamos e obtivemos grandes realizações.

À minha amiga Karyta, minha parceira inseparável, agradeço por estar sempre pronta para me ajudar. Sua presença e apoio constantes foram essenciais para minha motivação e sucesso nessa empreitada.

Ao Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, sinto-me lisonjeada por ter feito parte dessa instituição de ensino. Por isso, agradeço por todas as oportunidades de aprendizado e crescimento que me foram proporcionadas.

Por fim, à minha família e amigos, por todo o apoio e compreensão ao longo dessa jornada. Suas palavras de incentivo e amor foram base para meu sucesso.

RESUMO

A filosofia para Crianças pode ser um instrumento eficaz para estimular o pensamento autônomo e a construção do conhecimento, permitindo que as crianças explorem questões existenciais, éticas e sociais de forma significativa. O presente estudo tem como objetivo propor estratégias pedagógicas que utilizem das sequências didáticas para o ensino da filosofia na sala de aula, com o intuito de promover a reflexão e o diálogo entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Justifica-se pela necessidade de desenvolver atividades que estimulem a capacidade de questionamento, a argumentação, o respeito às diferentes perspectivas e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, na qual foram consultados diversos estudos, obras e teorias relacionadas à Filosofia, criança e educação, além da realização à construção de sequências didáticas. Com base nessa fundamentação teórica, foram elaboradas propostas de sequências didáticas utilizando de um livro e um filme como recursos pedagógicos. O estudo aponta para a relevância da Filosofia na formação das crianças em sala de aula, sendo esse um ambiente propício para a construção do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a promoção de valores tais como o respeito, a ética e a cidadania. As sequências didáticas propostas reforçam a promoção do diálogo filosófico em sala de aula. Pode-se concluir com os estudos que a introdução à filosofia na prática pedagógica pode contribuir significativamente para a formação das crianças, capacitando-as a enfrentar desafios, questionar o mundo à sua volta e construir uma visão mais crítica e reflexiva. Os resultados demonstram que a utilização de sequências didáticas representa um recurso metodológico eficaz para o ensino da Filosofia, proporcionando um ambiente estimulante e participativo, no qual as crianças podem desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais fundamentais para sua formação como cidadãos ativos e conscientes.

Palavras-chave: Criança; Diálogo; Recurso Pedagógico. Sequências Didáticas.

ABSTRACT

Philosophy for Children can be an effective tool to stimulate autonomous thinking and knowledge construction, allowing children to explore existential, ethical, and social issues in a meaningful way. This study aims to propose pedagogical strategies that use didactic sequences for the teaching of philosophy in the classroom, in order to promote reflection and dialogue among students in the early years of elementary school. It is justified by the need to develop activities that stimulate the capacity for questioning, argumentation, respect for different perspectives and the development of critical-reflective thinking. The methodology adopted was the bibliographic research, in which several studies, works and theories related to Philosophy, children and education were consulted, in addition to the construction of didactic sequences. Based on this theoretical foundation, proposals for didactic sequences were elaborated using a book and a film as pedagogical resources. The study points to the relevance of Philosophy in the formation of children in the classroom, which is an environment conducive to the construction of knowledge, the development of critical thinking and the promotion of values such as respect, ethics and citizenship. The proposed didactic sequences reinforce the promotion of philosophical dialogue in the classroom. It can be concluded from the studies that the introduction to philosophy in pedagogical practice can contribute significantly to the formation of children, enabling them to face challenges, question the world around them and build a more critical and reflective vision. The results demonstrate that the use of didactic sequences represents an effective methodological resource for the teaching of Philosophy, providing a stimulating and participatory environment in which children can develop cognitive, emotional and social skills fundamental to their formation as active and conscious citizens.

Keywords: Child; Dialogue; Pedagogical Resource. Didactic Sequences.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Delimitação do tema	9
1.2 Problematização	9
1.3 Objetivos	10
1.4 Metodologia	10
2 EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E A CRIANÇA.....	13
2.1 Breve abordagem sobre Filosofia e Educação.....	13
2.2 O método da Filosofia para a Criança (FpC).....	15
2.3 Importância da Filosofia na aprendizagem da criança	17
2.4 Como trabalhar a Filosofia com a criança	18
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, PRÁTICA EDUCATIVA E A FILOSOFIA	21
3.1 Considerações iniciais sobre a proposta de realização de sequência didática.....	21
3.2 Proposta de Sequência Didática 1: Livro: “A Toupeira que queria ver o cometa”	25
3.3 Proposta da Sequência Didática 2: Filme: “ Nuvem Amigável -Emocionante, Amizade é tudo”	34
3.4 Discussão sobre a FpC de Lipman e a aplicação das sequências didáticas.....	45
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
5. REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

A filosofia ajuda a desenvolver o pensamento crítico, a imaginação, a criatividade, à capacidade de argumentar e a tolerância a opiniões divergentes, contribui também, para melhorar a habilidade de questionar as informações recebidas, ao invés de aceitá-las passivamente. Ao ensinar filosofia para crianças, é fundamental lembrar que a aprendizagem não deve ser um processo mecânico e passivo, mas sim um processo dinâmico e interativo, em que as crianças possam expressar suas ideias e opiniões de maneira segura e respeitosa (OLIVEIRA, 2004).

Na educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especificamente no Art. 2º, conforme estabelecido pela Lei n. 9.394, de 20 de novembro de 1996, define que a educação tem como objetivo principal o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996). Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) destaca, em sua segunda competência, a importância do exercício da curiosidade, da investigação, da reflexão, da análise crítica, da imaginação e da criatividade para a investigação e elaboração de hipóteses, bem como para a formulação e resolução de problemas, relacionando-os com os demais conhecimentos (BRASIL, 2018).

De acordo com ambos os documentos, a Filosofia não é disciplina obrigatória nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas é importante destacar que a formação do pensamento crítico e reflexivo pode ser promovida por meio de abordagens pedagógicas que integrem o filosofar em outras disciplinas. Dessa forma, os princípios da Filosofia podem ser trabalhados transversalmente, contribuindo para a formação plena do indivíduo (COSTA; ABREU, 2020).

A Filosofia para Crianças (FpC) tem ganhado destaque como uma abordagem pedagógica inovadora, capaz de despertar o pensamento crítico e a reflexão filosófica desde os primeiros anos de escolaridade, pois “Filosofar dentro da estrutura escolar com as crianças, adolescentes e jovens é capacitá-los para o debate, para a confrontação de ideias, para o questionamento, para o não conformismo diante dos fatos” (SOUZA, 2010). Ao introduzir questões filosóficas nas salas de aula, proporcionamos às crianças um espaço de diálogo, questionamento e construção coletiva de conhecimento (SCHÜTZ; FUCHS, 2019).

A FpC para crianças é uma abordagem promissora para o Ensino Fundamental, oferecendo às crianças a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais fundamentais para sua formação (COSTA; ABREU, 2020). Ao refletir sobre temas

filosóficos, as crianças são estimuladas a questionar, ponderar sobre valores, ética, justiça e a construir um pensamento autônomo e crítico (SCHÜTZ; FUCHS, 2019).

A abordagem filosófica para crianças vem se consolidando como uma ferramenta pedagógica importante para promover o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas (SOUZA, 2010). Por meio da reflexão crítica e do diálogo, a FpC para crianças busca fomentar um pensamento autônomo e criativo, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos (BENTO, 2014). No entanto, apesar dos avanços na utilização da FpC em sala de aula, ainda há desafios a serem enfrentados no que diz respeito à sua aplicação e ao uso de sequências didáticas para aprimorar sua eficácia (SOUZA, 2021).

Nesse sentido, justifica-se a importância da realização do presente trabalho, pois busca refletir sobre a prática pedagógica do ensino de FpC, a partir de sequências didáticas, visando contribuir para aprimorar o trabalho dos professores na formação dos alunos no contexto educacional e da Filosofia.

1.1 Delimitação do tema

Filosofia para crianças (FpC) reflexões sobre a prática pedagógica e a aplicação de sequências didáticas para alunos do Ensino Fundamental. A escolha deste período se deve pelo fato que o Ensino Fundamental é uma etapa da educação básica muito importante para a formação de valores éticos nas crianças. E a FpC oferece um espaço propício para a discussão e reflexão sobre temas éticos, como justiça, igualdade, liberdade e responsabilidade. Essas reflexões filosóficas auxiliam na construção de uma consciência moral e na compreensão das consequências de suas ações.

Diante desta realidade, pode-se acrescentar que a FpC estimula as crianças a pensar de forma crítica e reflexiva desde cedo, incentivando-as a questionar, formular hipóteses, buscar evidências e construir argumentos fundamentados. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, que são fundamentais para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento.

1.2 Problematização

Qual é a contribuição da abordagem filosófica para crianças por meio do uso de sequências didáticas na prática pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em

relação ao desenvolvimento da reflexão crítica, da criatividade, da empatia e da execução de atividades em sala de aula?

1.3 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral propor estratégias pedagógicas que utilizem sequências didáticas para o ensino da filosofia na sala de aula, com o intuito de promover a reflexão e o diálogo entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sendo os específicos: identificar os principais desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar com a abordagem filosófica para crianças e as sequências didáticas em sala de aula; avaliar a eficácia das sequências didáticas na abordagem filosófica para crianças como método de ensino para desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais em alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental; propor estratégias pedagógicas para aprimorar a aplicação da abordagem filosófica para crianças e das sequências didáticas em sala de aula, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

1.4 Metodologia

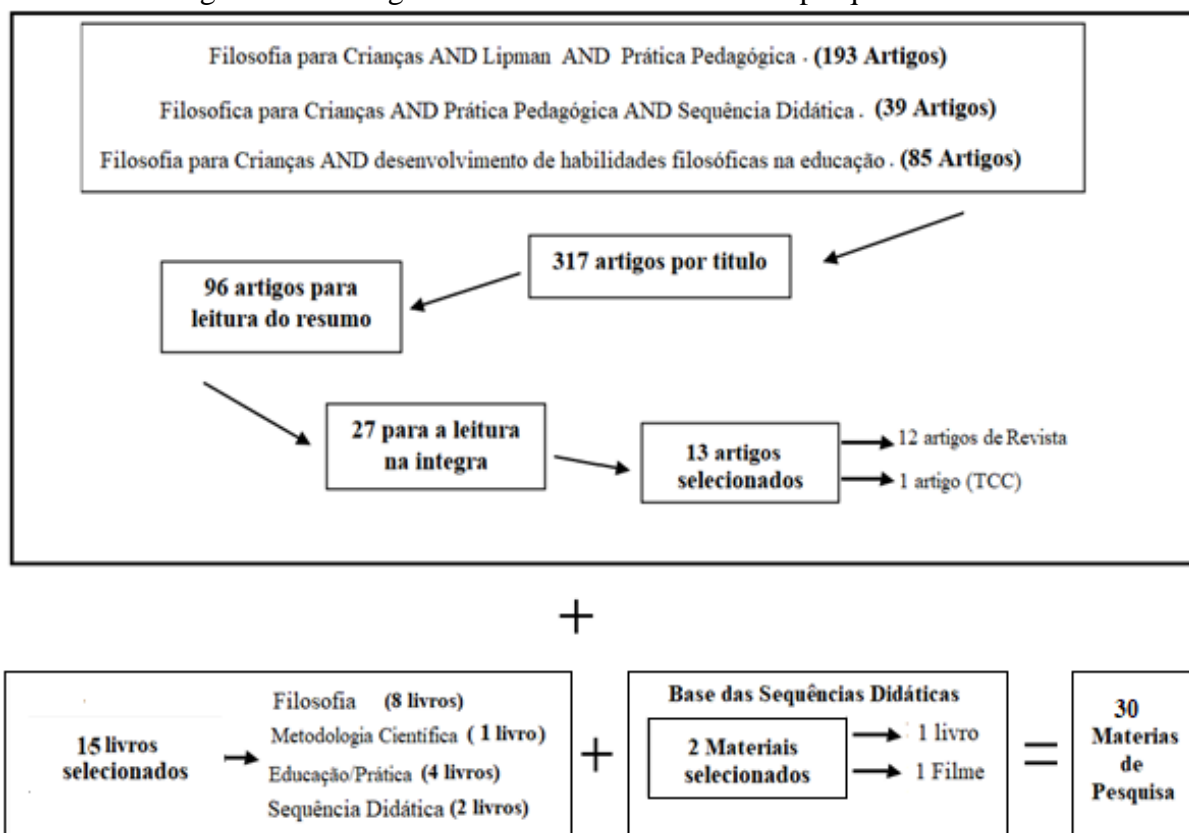
O presente estudo trata-se da pesquisa bibliográfica, exploratória e com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2017) a pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo fazer uma análise crítica da literatura existente sobre o ensino de Filosofia para crianças e seu uso em sequências didáticas. Enquanto isso, a exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, sendo útil quando se pretende conhecer o problema de forma mais ampla, por meio da coleta de dados de diferentes fontes, a fim de obter uma compreensão mais profunda sobre o assunto. Enfim, a abordagem qualitativa é orientada pela compreensão dos significados e das motivações das ações dos indivíduos, ou seja, busca-se entender o comportamento humano por meio de uma abordagem interpretativa.

As fontes de dados utilizadas foram livros e artigos relacionados as palavras chaves ligadas ao tema proposto “Filosofia para crianças: reflexões sobre a prática pedagógica e o trabalho com sequências didáticas”. As fontes foram obtidas por meio de buscas em bases de dados especializadas, como a SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se como descritores: “Filosofia para Crianças”; “Lipman e FpC”; “prática pedagógica” e “sequência didáticas” e

“desenvolvimento de habilidades filosóficas na educação”. Também, foram material de pesquisa livros de bibliotecas *online* e do acervo da autora.

Na coleta nas bases de dados, utilizando-se os descritores, inicialmente, os artigos foram selecionados por título, em seguida por leitura de resumo e leitura na íntegra, sendo excluídos aqueles que não se enquadravam ao tema abordado, resultando em 13 artigos coletados para a pesquisa. Foram selecionados 16 livros para a revisão de literatura e com material das sequências didáticas utilizou-se um livro literário e um filme (curta-metragem), somando-se um total de 31 materiais selecionados para o estudo (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da coleta de materiais da pesquisa do estudo



Fonte: Autora (2023)

Em se tratando da proposta da apresentação de sequência didática, no contexto da aplicação do método FpC, elaborou-se uma estrutura a partir das análises das obras de: Zabala (1998), Peixoto, Rodrigues e Luquetti (2021) e, principalmente, do passo a passo descrito por Reame *et al.* (2013), resultando na estrutura:

Turma:

Duração:

Apresentação do conteúdo:

Objetivos:

Materiais:

Organização da Turma:

Desenvolvimento da sequência didática:

Parte 1: Antes

Parte 2: Durante

Parte 3: Registro da atividade

Na elaboração das, considerando a didática da FpC e seus reflexos na prática pedagógica de sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, seguiram-se seis etapas: planejamento; introdução de conceitos filosóficos; atividades práticas; uso do filme (curta-metragem) e livro literário e análise das sequências. A saber:

1. Planejamento da sequência didática: foi estruturada com objetivos de aprendizagem, seleção de materiais relevantes, considerando sua adequação ao nível de ensino dos alunos.
2. Introdução dos conceitos filosóficos: Os conceitos foram apresentados de forma adequada, utilizando estratégias como discussões em grupo em exemplos práticos.
3. Atividades práticas: foram desenvolvidas atividades práticas, como debates, questionamentos, análise de casos e exercícios de argumentação, para estimular o pensamento crítico e autônomo.
4. Uso do filme e do livro: O filme e o livro foram utilizados para relacionar as mídias aos conceitos filosóficos, estimulando a reflexão e a análise crítica. Foram conduzidas discussões para incentivar os alunos a formular suas próprias perguntas e avaliar suas respostas.
5. Avaliação dos resultados: Realizou-se análise das sequências didáticas por parte da orientadora, considerando a construção elaborada pela pesquisadora e seus reflexos na prática de sala de aula. Verificando a abordagem filosófica na formação dos alunos, considerando se elas dariam oportunidade de melhorar a capacidade de pensar criticamente, formular perguntas e realizar discussões.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma revisão crítica da literatura, identificando os principais conceitos e abordagens da FpC (Lipman) e suas implicações para a prática pedagógica, sendo os resultados a elaboração das sequências didáticas.

2 EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E A CRIANÇA

A presente seção apresenta a importância da filosofia na educação, destacando sua relevância para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Podendo assim, explicar a relevância da filosofia na formação do aluno para que ele seja capaz de lidar com as complexidades do mundo contemporâneo.

Mesmo a Filosofia não sendo uma disciplina obrigatória nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode-se atribuir a ela o papel de mediadora, estimulando o indivíduo a estabelecer conexões entre os conteúdos por meio do diálogo, reflexão e investigação. Portanto, não estar nos documentos referenciais (LDB e BNCC) da educação brasileira para Educação Básica, não implica que a Filosofia não possa ser incluída na formação das crianças durante esses anos. Além disso, o programa “Filosofia para criança” (FpC) concebido por Lipman¹ não prevê o ensino da filosofia ou que os estudantes nessa faixa etária tenham conhecimento detalhado sobre filósofos (COSTA; ABREU, 2020).

2.1 Breve abordagem sobre Filosofia e Educação

A relação entre Filosofia e educação é bastante antiga e complexa. Desde a Grécia antiga, quando a Filosofia nasceu, filósofos já se preocupavam com questões relacionadas à educação e formação do indivíduo. Essa preocupação se estendeu ao longo dos séculos, e hoje em dia ainda é muito relevante (MARTINS; PEREIRA, 2014).

A Filosofia na educação tem como prioridade desenvolver no estudante o senso crítico, que implica a superação das concepções ingênuas e superficiais sobre os homens, a sociedade e a natureza; concepções essas forjadas pela “ideologia” social dominante. Pode-se observar que na prática cotidiana discute-se sobre o cidadão que a escola busca formar (PERISSÉ, 2008).

Muitos docentes refletem sobre a questão da formação do aluno, mas nem sabem o que realmente estão dizendo, ou seja, usam expressões sem saber direito o que elas significam. Além disso, “A prática pedagógica só pode ser avaliada a partir da reflexão sobre a que interesses serve e quem é o aluno que pretende servir” (KONINCK, 2012, p. 38). Portanto, é

¹ Matthew Lipman desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento e popularização da Filosofia para Crianças. Acreditava que a Filosofia não deveria ser uma disciplina reservada apenas para acadêmicos, mas sim uma prática acessível a pessoas de todas as idades, incluindo crianças (BROCANELLI, 2010). Dedicou seus estudos à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos e métodos para a introdução da filosofia para crianças a partir dos 5 anos, com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento. Essa abordagem busca estabelecer uma relação natural entre as crianças e a filosofia, aproveitando as características comuns, como o “espírito questionador” presente nessa fase da vida, marcada pela curiosidade e descobertas (COSTA; ABREU, 2020).

importante reconhecer que alunos (cidadãos) pretende o professor de Filosofia, preparar, pois eles serão formadores de outros, ao saírem da escola.

Ao falar de Filosofia e educação é importante que seja mostrado que formar cidadãos não é um discurso, algo para ser escrito no papel e idealizado platonicamente na prática (LUCKESI, 2017). É sim, uma ação concreta. Segundo Moço, Santomauro e Vichessi (2008, p.43) “formar pessoas bem informadas, críticas, criativas e capazes de avaliar sua condição socioeconômica, dimensionar sua participação histórica e atuar decisivamente na sociedade e na economia” é o que cabe à escola. Uma incumbência que reside na formação da consciência reflexiva.

A filosofia na formação do professor deve levar o educador a vivenciar melhor sua realidade, vencer suas angústias, saber o que realmente deve fazer, como deve cumprir seu papel. Neste sentido, cabe à formação universitária cumprir seu papel e começar a instruir sobre o que seja formar o cidadão. Assim, não só o professor ganha, mas o aluno também, pois afinal trata-se dele a formação primeira existente na escola (SAVIANI, 2021).

Percebe-se que as mudanças vão ocorrendo e, com elas, o trabalho pedagógico, quando se fala em Filosofia e Educação, passou a ser direcionado para a formação da cidadania. Portanto, cabe à Filosofia segundo, Knight (2013) contribuir para a formação do aluno como cidadão, pois ela oferece uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a realidade, permitindo que os alunos compreendam melhor o mundo em que vivem e se tornem cidadãos mais conscientes e engajados.

A prática da Filosofia corresponde às ações da prática mediadora, para a construção da cidadania na qual possa ser uma contribuição para a integração dos homens no universo do trabalho, da socialização e das relações políticas (LUCKESI, 2017). Certamente o professor é um profissional que se enquadra nesta realidade.

Mas é importante frisar que a Filosofia vai além dos muros da escola, pois esta ressalta a especificidade da atuação pedagógica, é parte do processo de aprendizagem, independente do local em que ele ocorra. Pressupõe-se que ao mesmo tempo em que o docente ajuda a produzir mudanças indispensáveis à prática pedagógica (necessárias), procurar transformar outros ambientes além do campo escolar, levando-os a interagir com esta, afinal ele deve ser aquele profissional que “problematiza sua atividade e se compreende como parte do processo de ensino e aprendizagem” (SILVA, 2017, p.106).

Nesta realidade, na prática pedagógica amplia-se o espaço para uma proposta que direciona um olhar para a Filosofia e sua contribuição para a formação da criança. Na qual observa-se que pelo norteamento teórico que faz com que haja um trabalho bem executado, mas

ao mesmo tempo, ou paralelo a ele, é necessário buscar (tanto na Filosofia como na Educação) o cumprimento das funções do contexto educativo, priorizando a aprendizagem e a formação humana (LUCKESI, 2017).

Diante de tantas possibilidades direcionadas a FpC, surge à concepção desta como proposta pedagógica:

[...] uma proposta pedagógica elaborada pelo filósofo e professor norte-americano Matthew Lipman, com o objetivo de se desenvolver paralelamente ao currículo do ensino básico, com fins para suprir a suposta deficiência da educação tradicional em relação às habilidades cognitivas e de raciocínio (SCHÜTZ; FUCHS, 2019, p. 11).

A concepção de Filosofia para/com crianças de Lipman, portanto, baseia-se em uma abordagem educacional que visa desenvolver habilidades filosóficas e promover o pensamento crítico nas crianças desde cedo. Schütz e Fuchs (2019) relatam para Lipman as crianças são capazes de se envolver em discussões filosóficas significativas, explorar questões existenciais e éticas, e desenvolver seu próprio pensamento autônomo. No entanto, essa concepção não se trata apenas de transmitir conhecimentos filosóficos prontos, mas sim de criar um espaço de diálogo e reflexão, no qual as crianças possam explorar conceitos filosóficos, formular suas próprias perguntas e buscar respostas de forma colaborativa.

Diante desta concepção, torna-se necessário refletir sobre a mesma, mais propriamente o método da FpC, considerando seu desenvolvimento e aprendizagem, abordados a seguir no próximo item de estudo.

2.2 O método da Filosofia para a Criança (FpC)

Matthew Lipman, filósofo e educador norte-americano, que conduziu seu primeiro experimento, escrevendo uma história voltada para crianças que abordava problemas filosóficos, dando origem ao método da FpC. Uma abordagem pedagógica que tem como objetivo desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexivo em crianças e adolescentes por meio do diálogo filosófico, pois pode-se reconhecer que a Filosofia se inicia quando se é possível discutir a linguagem para discutir o mundo (SOUZA, 2010).

Entre o final da década de 60 e início da década de 1970, nos Estados Unidos, Matthew Lipman, baseando-se na ideia de que as crianças são capazes de pensar filosoficamente, desde que sejam estimuladas a fazê-lo, desenvolve o método FpC, que envolve a criação de uma

comunidade de investigação, na qual os alunos, juntamente com o professor, formam um grupo de igualdade intelectual para discutir e refletir sobre questões filosóficas (SOUZA, 2013).

De acordo com Souza (2021) o método FpC torna-se de grande importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, bem como para a promoção do diálogo crítico e reflexivo em sala de aula. Além disso, é relevante destacar que houve muitos avanços da FpC ao longo dos anos, como a ampliação do número de programas de ensino, a criação de materiais didáticos e de formação de professores, bem como a realização de congressos e simpósios internacionais sobre a temática.

Mediante esta realidade, os alunos são apresentados a histórias ou casos que levantam questões complexas e desafiadoras, e são incentivados a discutir suas ideias e opiniões sobre essas questões. O professor atua como um facilitador, ajudando os alunos a articular suas ideias, fazendo perguntas e incentivando a reflexão crítica. O objetivo do método era desenvolver habilidades de pensamento crítico, como a capacidade de fazer perguntas significativas, avaliar evidências e argumentar de forma coerente (SOUZA, 2013)..

O método FpC, de forma mais específica, busca desenvolver valores como respeito, tolerância e abertura para diferentes perspectivas e opiniões. Diante desta possibilidade, pode-se destacar que:

[...] o ensino da Filosofia consiste em reconhecer e seguir bem de perto aquilo que as crianças estão pensando, ajudando-as a verbalizar e objetivar esses pensamentos e, depois, cuidando do desenvolvimento das ferramentas que necessitam para refletir a respeito desses pensamentos. A hipótese é que a Filosofia faz as crianças viajarem no imaginário infantil, aproximando-se da Filosofia pela admiração e pela curiosidade. A criança que Filósofa tende a ser mais atenta e a buscar a informação que lhe permite um conhecimento aprofundado, tornando-se apta a questionar e a lidar com o desconhecido (SOUZA, 2013, p. 17).

Souza (2013) apresenta nesta abordagem, uma visão positiva e promissora sobre o ensino de FpC, enfatizando a importância de reconhecer e seguir o pensamento das crianças, ajudando-as a refletir sobre suas próprias ideias e a desenvolver ferramentas para a reflexão filosófica (uma reflexão que vai além de palavras, mas sobre conceitos e objetos da realidade, discutidos pelo indivíduo). A ideia de que a Filosofia pode fazer as crianças viajarem pelo imaginário, uma vez que esta ação pode ajudar a despertar a curiosidade e a admiração pelas questões filosóficas.

Ainda segundo Souza (2021) a (FpC) surge como uma proposta pedagógica que busca promover o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e cuidadoso das crianças, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão sobre a vida em sociedade. Sendo assim, a proposta

da FpC consiste em criar um espaço dialógico, em que os participantes aprendem a ouvir e a ser ouvidos, bem como a formular perguntas, problematizar e argumentar..

No entanto, segundo estudos de Souza (2013) é importante lembrar que o ensino de FpC também pode ter suas limitações. É preciso considerar a capacidade cognitiva e emocional das crianças para lidar com questões complexas e muitas vezes abstratas, além de garantir que a abordagem seja adequada e acessível para o público infantil. Além disso, não se pode deixar de lado a importância de uma formação sólida e adequada dos professores que irão ministrar a disciplina de FpC, garantindo a qualidade do ensino.

Enfim, o método envolve a construção de uma comunidade de investigação na sala de aula, que inclui tanto alunos quanto professores. A principal finalidade é a de criar um ambiente que estimule as crianças a explorar o significado das questões que se apresentam e a justificar suas opiniões (KOHAN, 2008). O método de Lipman se mostra promissor, visto que:

[...] questiona os aspectos centrais da ação educativa e passar a oferecer uma nova orientação para eles, ou seja, as concepções/convicções e relações entre os agentes da educação (professores, alunos...) e os seus objetos (saberes, currículo...), grosso modo, os problemas e as questões humanitárias passam a ser tratados a partir da própria tradição filosófica, tendo implicações diretas com o contexto real dos alunos, por isso, uma prática filosófica para (com) crianças objetivaria ajudá-las a pensar a realidade vivida em busca de sua transformação (SCHÜTZ; FUCHS, 2019, p. 11).

Diante desta citação de Schütz e Fuchs (2019), pode-se entender que a abordagem filosófica na educação desafia as bases fundamentais da prática educativa, proporcionando uma nova perspectiva sobre elas. Isso implica rever as concepções e convicções que permeiam as relações entre os agentes da educação, como professores e alunos, e os elementos envolvidos, como saberes e currículo. Essa abordagem adota as questões humanitárias como objeto de reflexão, utilizando a tradição filosófica como referência. Dessa forma, a prática filosófica para crianças busca auxiliá-las a pensar criticamente sobre a realidade que vivenciam, com o objetivo de promover transformações significativas.

Portanto, torna-se fundamental entender, nesta dinâmica, a importância da Filosofia na aprendizagem da criança, A prática filosófica busca levar as crianças a desenvolverem sua capacidade de compreender e transformar sua realidade, estimulando-as a aprender de uma forma mais abrangente, ou seja, indo além da teoria, mas transformando-a como ser humano, Próximo item de estudo.

2.3 Importância da Filosofia na aprendizagem da criança

O ensino da Filosofia não deve ser entendido como uma transmissão de conteúdos, mas como uma atividade em que se aprende a pensar filosoficamente. Além disso, o objetivo fundamental de uma comunidade de investigação é ajudar as crianças a pensar por si mesmas, a formular suas próprias perguntas e a avaliar suas próprias respostas (KOHAN, 2008). A filosofia “está para além de uma disciplina, ou proposta escolar; ela é o fio que tece e da consistência à proposta escolar” (SCHÜTZ; FUCHS, 2019, p. 19). Portanto, entende-se que a Filosofia não é apenas uma disciplina acadêmica isolada, mas um fio condutor que permeia a proposta escolar como um todo. Ela contribui para a construção de um pensamento crítico e reflexivo, que pode ser aplicado em diversas áreas do conhecimento e na vida cotidiana. A filosofia torna-se, assim, uma ferramenta fundamental para a formação integral dos estudantes, auxiliando-os a pensar de forma autônoma, criativa e ética.

De acordo com Souza (2010) os estudos de Lipman com relação ao ensino de FpC, revelam a importância da criação de uma comunidade de investigação na sala de aula, que estimule as crianças a pensar por si mesmas. O professor, por sua vez, deve ter a habilidade de provocar o interesse das crianças, criar um ambiente em que se sintam seguras para expor suas ideias e desafiar as crianças a pensar mais profundamente sobre o problema em questão.

Diante desta realidade, Libório (2008) destaca a importância da FpC como uma proposta pedagógica inovadora que pode contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Por este motivo, torna-se relevante reforçar que a FpC torna-se cada vez mais importante para o aprendizado da criança, pois ela ensina a mesma a pensar, a formar opiniões próprias, a questionar e a justificar ideias, a reconhecer as opiniões do outro, a empatia, o respeito e a cooperação, está, de facto, a desenvolver o pensamento ético nas crianças.

Souza (2021) destaca que para a FpC é importante reconhecer que as crianças são capazes de pensar por si mesmas, de problematizar e refletir sobre as questões do mundo. Visto que, diante deste método procura-se estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, tais como: empatia, respeito, diálogo, colaboração, entre outras. Realidade que também comprova a importância da FpC considerando sua aprendizagem e sua formação como cidadã.

A seguir, apresenta-se uma reflexão sobre como trabalhar a Filosofia com a criança, no contexto escolar.

2.4 Como trabalhar a Filosofia com a criança

O trabalho com Filosofia na educação deve ser pautado em uma metodologia que valorize a reflexão e o diálogo, permitindo que a criança desenvolva pensamento crítico e questionamento. Uma das metodologias mais utilizadas é o trabalho com novelas filosóficas que segue a proposta da FpC, desenvolvida por Matthew Lipman (SOUZA, 2021). Nessa abordagem, por exemplo, o professor pode conduzir as discussões a partir de um texto ou história, estimulando a reflexão e o diálogo a partir das ideias apresentadas.

Em se tratando de atividades que podem ser trabalhadas na FpC, Oliveira (2004) destaca que existe uma diversidade, dentre elas destaca: diálogos filosóficos, jogos e exercícios de pensamento criativo. Também são discutidos temas como ética, política e estética, apresentando exemplos de como eles podem ser abordados em sala de aula. Pode-se observar que entender e realizar atividades é de grande importância no ambiente educacional, principalmente, que valorize a diversidade e o diálogo, permitindo que as crianças expressem suas ideias e opiniões de maneira segura e respeitosa. A Filosofia na formação da criança contribuir para o desenvolvimento das crianças, na sua formação enquanto cidadã.

Kohan (2008) também apresenta uma série de atividades filosóficas que podem ser realizadas com crianças de diferentes idades, incluindo a leitura de histórias e fábulas, o uso de jogos de lógica e raciocínio, a realização de debates e simulações de situações-problema. Enfatiza a importância de se respeitar o ritmo e o interesse das crianças, permitindo que elas conduzam o diálogo e se sintam à vontade para expressar suas ideias e opiniões. De modo geral, também destaca que a Filosofia pode ser uma ferramenta poderosa para a formação do aluno, como membro de uma sociedade.

De certa forma, segundo Luckesi (2017) trabalhar no âmbito escolar a Filosofia com as crianças, pode ocorrer também a partir de situações do cotidiano, como questões de justiça, igualdade e respeito ao próximo. Além disso, é necessário destacar, segundo Kohan (2008) que é fundamental para educadores e pais que desejem introduzir a Filosofia na vida das crianças de maneira lúdica e criativa, estimulando o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e éticas.

Enfim, na prática, segundo Souza (2010) o professor deve ter a habilidade de provocar o interesse das crianças, mas ao mesmo tempo, ter a paciência de esperar que elas expressem suas ideias. É importante que a pergunta inicial seja clara e objetiva, e que o professor evite o hábito de responder às perguntas que faz às crianças, desafiando-as a pensar mais profundamente sobre o problema em questão. A investigação filosófica não visa encontrar uma resposta certa ou errada, mas a explorar as possibilidades de interpretação e argumentação sobre o problema apresentado.

Para Schütz e Fuchs (2019, p. 21), considerando a FpC, Lipman também reitera:

[...] a importância de uma formação de professores de qualidade. De acordo com esta perspectiva, os professores deixariam de ser meros transmissores de informação e de conteúdos, e passariam a coordenar discussões filosóficas sobre temáticas de importância para a comunidade de investigação, apontando sempre para o caminho cooperativo.

Ideias defendidas por de Schütz e Fuchs (2019) destacam a importância de uma formação de professores de qualidade, que vai além do mero papel de transmitir informações e conteúdos aos alunos. Segundo essa perspectiva, os professores assumem o papel de coordenadores de discussões filosóficas, em que temas relevantes para a comunidade de investigação são abordados. Pode-se considerar ainda, que os professores são responsáveis por estimular a reflexão dos alunos e orientar o diálogo cooperativo entre eles. Ao invés de apenas fornecer respostas prontas, os professores devem criar um ambiente em que os alunos sejam encorajados a questionar, explorar diferentes pontos de vista e construir conhecimento de forma colaborativa.

Diante da importância da formação, da necessidade de ampliar conhecimentos, foi desenvolvido um estudo, priorizando a elaboração de atividades práticas que possam contribuir para a atuação do professor em sala de aula voltado para o trabalho de FpC, que são apresentadas na próxima seção, cujo objetivo foi sugerir atividades práticas, por meio de sequências didáticas, que oportunizem criar alternativas de trabalho da Filosofia com a criança. Os materiais base para utilizados foram: um livro e um filme, ambos do universo infantil.

3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, PRÁTICA EDUCATIVA E A FILOSOFIA

Nesta seção, procura-se apresentar sequências didáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula, para alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental. No campo da prática, o objetivo a ser alcançado foi: estimular a curiosidade, a criatividade, o pensamento crítico e a expressão oral e escrita dos alunos, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, essas atividades podem contribuir para a formação de valores como a cooperação, a solidariedade, a tolerância e o respeito às diferenças, bem como para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a autoconfiança, a empatia e a resiliência.

Considerando a Filosofia e a criança, o objetivo das sequências didáticas vida estimular o diálogo, a reflexão e a argumentação, as crianças podem desenvolver habilidades filosóficas, como a capacidade de formular e questionar conceitos, o pensamento crítico e a capacidade de argumentar a favor de suas ideias e opiniões. Além disso, a Filosofia pode contribuir para a formação de valores éticos e morais, bem como para a construção de uma visão de mundo mais ampla e reflexiva.

3.1 Considerações iniciais sobre a proposta de realização de sequência didática

A FpC é uma abordagem pedagógica que busca desenvolver habilidades cognitivas, éticas e sociais nas crianças por meio do pensamento crítico, do diálogo e da reflexão (BENTO, 2014). A proposta de realizar uma sequência didática utilizando essa abordagem pode trazer diversos benefícios para o processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais (3º ao 5º ano) do Ensino Fundamental.

As sequências didáticas “são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). Segundo Cabral (2018, p. 31) “para esse autor [Zabala] é notória a adoção para as sequências didáticas de uma perspectiva de sistematização e, portanto, de planejamento meticuloso vinculado aos objetivos de ensino”.

Pela afirmação de Zabala (1998) pode-se entender que as sequências didáticas como um conjunto de atividades planejadas e organizadas de forma sequencial, com o objetivo de alcançar metas educacionais específicas, e são estruturadas de maneira articulada, ou seja, estão

interligadas e seguem uma lógica de progressão, levando os alunos a avançarem em seu aprendizado.

Cerqueira (2013), o uso de sequências didáticas está alinhado aos quatro pilares para a Educação, Ciência e Cultura sugeridos/adotados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a saber: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros e aprender a ser. De acordo com o primeiro pilar, Aprender a conhecer, pode-se compreender que as sequências didáticas proporcionam oportunidades para os alunos adquirirem conhecimentos de forma significativa. Por meio de atividades estruturadas e articuladas, os alunos são incentivados a explorar conteúdos, investigar, refletir e construir seu conhecimento de maneira ativa. Dessa forma, eles aprendem a conhecer não apenas informações isoladas, mas também a compreender conceitos, estabelecer conexões e desenvolver habilidades cognitivas (CERQUEIRA, 2013).

O pilar aprender a fazer, por sua vez, direciona o entendimento de que as sequências didáticas promovem o desenvolvimento de habilidades práticas e do conhecimento em situações reais. Os alunos são desafiados a resolver problemas, tomar decisões, realizar experimentos, criar projetos, entre outras atividades que exigem a aplicação prática do que aprenderam. Isso os capacita a desenvolver competências e habilidades necessárias para enfrentar desafios e agir de forma efetiva em diferentes contextos (CERQUEIRA, 2013).

No pilar aprender a viver com os outros, percebe-se que as sequências didáticas estimulam o trabalho colaborativo e a interação entre os alunos. Por meio de discussões, debates, trocas de ideias e projetos em grupo, os alunos aprendem a se relacionar de forma respeitosa, a ouvir diferentes perspectivas e a trabalhar em equipe. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia, a cooperação e a comunicação efetiva (CERQUEIRA, 2013).

Enfim, pelo pilar aprender a ser, as sequências didáticas têm como objetivo promover o desenvolvimento integral dos alunos, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos emocionais, éticos e morais. Por meio de atividades que estimulem a reflexão, a autoavaliação e o autoconhecimento, os alunos são incentivados a desenvolver sua identidade, valores, responsabilidade e autonomia. Dessa forma, eles aprendem a ser indivíduos críticos, reflexivos e ativos na sociedade (CERQUEIRA, 2013).

O uso de sequências didáticas na prática pedagógica está em sintonia com os quatro pilares propostos pela UNESCO, pois busca promover uma educação integral, que vai além da mera transmissão de conhecimentos, e visa preparar os alunos para serem cidadãos autônomos, colaborativos e capazes de lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

Para Zabala (1998) uma sequência didática é composta por uma série de etapas que são realizadas em uma determinada ordem, com começo, meio e fim claramente definidos. Tanto os professores como os alunos têm conhecimento prévio dos objetivos que serão trabalhados ao longo da sequência. Ainda, descreve que:

[...] a maneira de configurar as sequências de atividades é um dos traços mais claros que determinam as características diferenciais da prática educativa. Desde o modelo mais tradicional de “aula magistral” (com a sequência: exposição, estudos sobre apontamentos ou manual, prova, qualificação) até o método de “projetos de trabalho global” (escolha do tema, planejamento, pesquisa e processamento da informação, índice, dossiê de síntese, avaliação), podemos ver que todos têm como elementos identificadores as atividades que os compõem, mas que adquirem personalidade diferencial segundo o modo como se organizam e articulam em sequências ordenadas (ZABALA, 1998, p. 18).

Do ponto de vista pedagógico, Lipman (1990) elaborou desafios com intuito deliberado de se desenvolverem atitudes e práticas filosóficas, com atividades adequadas e direcionadas para que as crianças aprendam a questionar, refletir, avaliar e serem capazes de tomar suas próprias decisões (COSTA; ABREU, 2020). Esta questão basicamente demonstra que as atividades e práticas filosóficas que envolvam o aluno, devem ter um propósito, no caso, levar os alunos a aprender a questionar, refletir, avaliar e tomar decisões.

Fato que requer planejamento prévio, pois segundo Cabral (2017) para adotar uma sequência didática o professor deve realizar um planejamento meticuloso vinculado aos objetivos do ensino. Neste aspecto, as sequências didáticas são um conjunto de atividades (intervenções planejadas etapa por etapa) que tem como finalidade que os aprendentes consigam atingir objetivos de aprendizagem.

Neste estudo propõe, a exemplo de Peixoto, Rodrigues e Luquetti (2021), sequências didáticas com base literária e filosófica para formação educacional de crianças dos anos iniciais Ensino Fundamental. O uso de sequências didáticas justifica-se, pela necessidade de se o professor estar sempre repensando sua prática, e trazer para a sala de aula atividades que estimulem o questionamento e serem mais participativos, entre outras conquistas necessárias para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Diante da escolha da sequência didática como metodologia, optou-se por utilizar dois recursos didáticos diferentes (como textos/instrumentos filosóficos): um livro e um curta-metragem, selecionados por abordarem temáticas importantes para a formação do ser humano, portanto, apresentarem um viés mais social e reflexivo. Instrumentos filosóficos condizentes para a aplicação do programa FpC de Lipman, por nem sempre estarem envolvidos nos debates

e reflexões, com as rodas de conversas, também chamadas de comunidade de investigação (SOUZA, 2021).

Torna-se importante reconhecer que mesmo sendo recursos didáticos muito utilizados na prática pedagógica, “os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos” (COSSON, 2014, p. 26). Entende-se assim que eles são apenas ferramentas ou elementos que precisam ser analisados, interpretados e contextualizados para que sejam compreendidos adequadamente. Fato que contribui para a formação de leitores críticos e autênticos.

Segundo Araújo, Silva Júnior e Mancio Filho (2021) o filme pode ser visto como uma ferramenta didática, uma alternativa que traz diversos benefícios educacionais, além de capturar a atenção dos alunos, permite resgatar conhecimentos adquiridos em sala de aula, estimulam a criticidade dos alunos ao abordar questões sociais relevantes, e, ainda, difere da abordagem convencional de sala de aula. Portanto, o uso de filmes como recurso didático se apresenta como uma proposta facilitadora na construção do conhecimento.

Na pesquisa realizada, como a exemplo de Peixoto, Rodrigues e Luquetti (2021) foi utilizado um livro literário “A Toupeira que queria ver o cometa”, de Rubem Alves. Também um curta-metragem “Nuvem amigável (Emocionante, amizade é tudo”, disponibilizado em 2015, no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=gkIzSOfwVoo>). Costa e Abreu (2020) destacam que Matthew Lipman, em seu método de FpC prioriza a importância de metodologias que levem a criança a pensar, ou seja, que as intervenções feitas em sala de aula façam com que os alunos desenvolvam o pensamento. Os autores ainda reforçam que “não faz parte do PFC² a inserção de textos filosóficos, mas sim de temas que estimulem o pensamento da criança (COSTA; ABREU, 2020, p.3).

Pode-se considerar também, segundo Peixoto, Rodrigues e Luquetti (2021) que a sequência didática é uma estratégia que visa sistematizar e orientar o processo de ensino-aprendizagem, garantindo um diálogo contínuo entre os conteúdos abordados. Essa metodologia é escolhida por sua característica dinâmica e fluidez, o que proporciona motivação aos alunos e, conseqüentemente, contribui para o trabalho do professor.

Em se tratando da proposta da apresentação de sequência didática, no contexto da utilização do método FpC, seguiu-se a estrutura destacada na metodologia, conforme estudos teóricos de: Zabala (1998), Peixoto, Rodrigues e Luquetti (2021), mas considerando o modelo descrito por Reame *et al.* (2013).

² No estudo de Costa e Abreu (2020) eles destacam o programa desenvolvido por Matthew Lipman denominado “Filosofia para Crianças” com a sigla PFC. Neste estudo, optou-se por utilizar FpC, pela sequência das iniciais das palavras: Filosofia (F), para (p), Crianças (C).

A estrutura utilizada foi a base para a elaboração da sequência didática, para trabalhar mediante a aplicação do programa de FpC, como proposta educacional, tendo como objetivo o alcançar o “desenvolvimento do pensamento e do raciocínio dos alunos, por meio das discussões filosóficas em sala de aula, para que assim estes alunos aprendam a pensar por si mesmos” (SOUZA, 2021, p. 919). A seguir, são apresentadas as sequências didáticas do livro didático e do curta-metragem, direcionadas a alunos do Ensino Fundamental.

3.2 Proposta de Sequência Didática 1: Livro: “A Toupeira que queria ver o cometa”

A finalidade da construção desta sequência didática, como bem destacado por Peixoto, Rodrigues e Luquetti (2021), não implica em uma crítica ao fazer docente, mas sim, um convite a uma reflexão das práticas educativas, que necessitam de uma transformação contínua. A sequência didática, que teve como ponto de partida o livro “A Toupeira que queria ver o cometa”, foi realizada para alunos do 5º ano Ensino Fundamental.

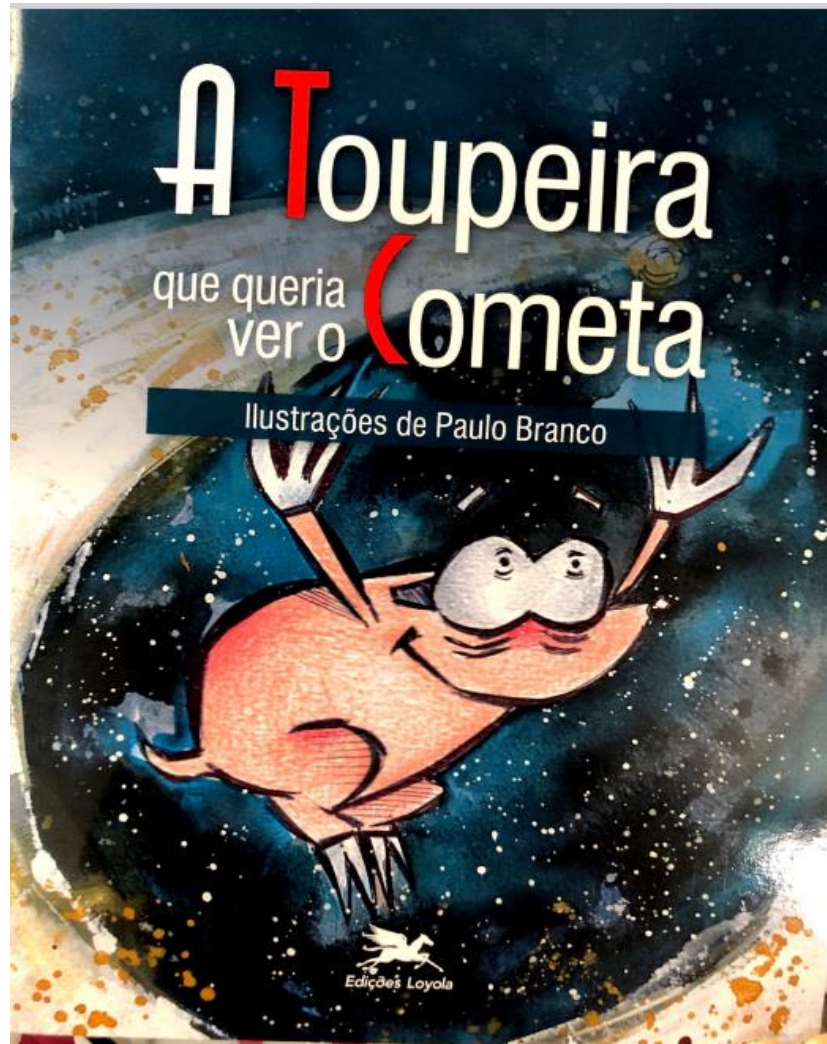
Turma: 5º Ano do Ensino Fundamental

Duração: 4 oficinas (4 horas)

Apresentação do livro: “A Toupeira que queria ver o cometa”

O professor tem a oportunidade de apresentar aos alunos o livro “A Toupeira que queria ver o cometa”, escrito por Rubem Azevedo Alves, conforme capa do livro da Figura 2, que além de psicanalista também era educador. Explica aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental que a história inicia-se com uma toupeira que deseja ver um cometa. Como ela vive em um buraco subterrâneo, nunca viu o céu nem sabe o que é um cometa, mas tem uma forte curiosidade em descobrir. Ela pergunta a outros animais como é o cometa, mas ninguém sabe explicar com clareza. Decidida a realizar seu desejo, a toupeira começa a cavar um túnel em direção à superfície, enfrentando vários desafios e perigos pelo caminho. Ela encontra outros animais que tentam desencorajá-la, mas ela persiste e segue em frente. Finalmente, ela alcança a superfície e vê o cometa, ficando maravilhada com a beleza do céu noturno.

Figura 2 – Capa do Livro A Toupeira que queria ver o Cometa



Digitalizada com CamScanner

Fonte: Alves (1996)

A história é uma fábula que ensina sobre a importância da curiosidade, persistência e coragem para realizar nossos desejos e sonhos. A escrita de Rubem Alves é poética e alegórica, com várias metáforas e lições de vida que podem ser interpretadas de diferentes maneiras pelo leitor. No caso deste livro, Ilha (2013, p. 10) destaca a moral da história e vertente filosófica do autor:

[...] há pessoas que não enxergam fisicamente, mas que por terem uma vida interior, ou seja, por prestarem atenção nos detalhes dos objetos, parecem enxergar melhor do que os outros. Porém, há pessoas que são cegas internamente, pois passam sempre pelos mesmos lugares, veem as mesmas coisas, mas nem sequer prestam atenção, não as amam, então não enxergam de verdade. Nessa estória dá para notar a vertente filosófica do autor, mostrando um dos temas mais recorrentes da filosofia clássica, vida interior ou consciência.

É importante que o professor entenda que na atuação prática, histórias como esta se fazem importantes em sala de aula, devido sua vertente filosófica, pois segundo Rodrigues, Henriques e Patrício (2014) ao ouvir histórias, as crianças são expostas a diferentes situações e contextos, o que pode contribuir para a compreensão de emoções e intenções, bem como para o desenvolvimento de empatia e perspectivação social.

Como destacado por Ilha (2013) a estória da toupeira traz consigo temas da filosofia clássica (vida interior ou consciência), pois o livro desperta reflexões sobre a busca por algo além do mundo material e visível, explorando questões existenciais e filosóficas sobre a natureza humana e a busca pelo conhecimento. A narrativa convida as crianças a refletirem sobre suas próprias experiências e sentimentos, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de questionar o mundo ao seu redor.

No contexto da aplicação da FpC na sequência proposta destacam-se como objetivos:

- Utilizar o livro como uma ferramenta para despertar o gosto pela leitura nas crianças, incentivando-as a explorar histórias e ampliar seu repertório literário.
- Promover a reflexão sobre temas filosóficos instigando o aluno a reflexões sobre questões existenciais, como a busca por sentido, a curiosidade, a natureza do conhecimento, deficiência (cegueira real - pessoas portadoras da deficiência física; ou cegueira simbólica - pessoas que não enxergam as coisas, pois não prestam a devida atenção nelas) e a exploração do mundo interior.
- Desenvolver habilidades de pensamento crítico encorajando os alunos a questionar, analisar e refletir sobre os temas abordados, exercitando habilidades de pensamento crítico e reflexivo.
- Estimular a criatividade e expressão artística, por meio de atividades criativas, como produção de textos, jogos, desenhos, ou outras formas de expressão artística.
- Fomentar o diálogo e a troca de ideias, proporcionando momentos de discussão e compartilhamento de ideias entre os alunos, incentivando o diálogo e a escuta atenta, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Diante dos objetivos levantados, o professor ao utilizar o livro “A Toupeira que Queria Ver o Cometa” como base para a sequência didática, terá a oportunidade de criar um espaço de reflexão, imaginação e diálogo, na qual as crianças possam se envolver ativamente com os temas filosóficos presentes na narrativa e desenvolver competências e habilidades essenciais para sua formação integral.

Materiais:

O Livro “A Toupeira que Queria Ver o Cometa” será o material central da sequência didática, sendo fundamental que cada aluno tenha acesso a uma cópia do livro para leitura e exploração. Nas oficinas cada uma delas terá um material conforme a aplicação da atividade.

Organização da Turma:

A turma será organizada conforme a realização de cada oficina.

Desenvolvimento da sequência didática:

A sequência didática sugerida, utilizando-se o livro “A Toupeira que Queria Ver o Cometa” será concretizada em 4 oficinas, descritas a seguir.

Oficina 1: Leitura compartilhada e roda de Filosofia

Para Lipman a Filosofia poderia ser apresentada de forma acessível às crianças. A leitura compartilhada desses textos tinha como objetivo suscitar questionamentos sobre assuntos de interesse das crianças, os quais deveriam ser acolhidos pelo professor como ponto de partida para o exercício do pensamento filosófico (SOUZA, 2010).

Na primeira oficina, utilizando o livro “A Toupeira que Queria Ver o Cometa” o professor, iniciará a atividade com a leitura compartilhada do livro para as crianças. Durante a leitura, irá fazer perguntas abertas para estimulando a reflexão e a discussão dos temas abordados no livro, como a curiosidade, a persistência e a coragem. Como destacado por Souza (2010) a leitura compartilhada tem como meta provocar perguntas sobre assuntos de interesse das crianças, e estes devem ser acolhidos pelo professor como ponto de partida para filosofar.

Em seguida, o professor irá propor uma roda de Filosofia (ou roda de conversa) com as crianças, na qual elas poderão discutir temas mais abstratos e complexos, como a natureza do desejo, a relação entre coragem e medo, ou a importância da curiosidade. Deficiência real e simbólica, entre outros. O professor deve sempre incentivar as crianças a refletirem sobre suas próprias experiências e sentimentos em relação aos temas abordados pelo professor, ou que por intermédio das reflexões forem surgindo.

No Quadro 1, há uma proposta de como realizar a roda de Filosofia ou de conversa, cujo planejamento se faz de grande importância, pois segundo Souza (2013) essa é a principal atividade para a aplicação do programa FpC.

Quadro 1: Oficina 1: Orientação da roda de Filosofia ou roda de conversa

AÇÃO	ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR SOBRE A RODA DE CONVERSA
Criar um ambiente acolhedor	Certifique-se de que todos os participantes se sintam seguros e à vontade para compartilhar suas ideias e opiniões.
Escolher temas adequados.	Selecione questões filosóficas que sejam relevantes para as experiências e o desenvolvimento das crianças, como a amizade, a justiça, a felicidade, a liberdade, entre outros.
Estimular a reflexão individual.	Antes de iniciar a discussão em grupo, dê tempo para que cada criança reflita sobre a questão proposta. Elas podem escrever ou desenhar suas ideias em um papel.
Iniciar a roda de Filosofia.	Apresente a questão filosófica escolhida e peça que as crianças compartilhem suas reflexões e opiniões. Incentive-as a explicar suas ideias e a ouvir atentamente as contribuições dos colegas.
Promover o diálogo	Encoraje as crianças a fazer perguntas uns aos outros, a pedir esclarecimentos e a oferecer argumentos baseados em suas próprias experiências. Ajude-as a desenvolver habilidades de escuta ativa, respeito e empatia.
Entender que não existem respostas certas ou erradas	Reforce constantemente que a roda de Filosofia é um espaço para o pensamento livre e que não há respostas definitivas. Incentive as crianças a explorar diferentes perspectivas e a entender que podem mudar de opinião ao longo da discussão.
Sintetizar as ideias	Ao final da roda de Filosofia, faça um resumo das principais ideias discutidas. Destaque os pontos de concordância e discordância, enfatizando que todas as opiniões são válidas e que a diversidade de pensamento é enriquecedora.
Finalizar com uma reflexão individual	Peça às crianças que reflitam sobre o que aprenderam com a roda de Filosofia e como podem aplicar esses insights em suas vidas diárias.
Promover a continuidade	Incentive as crianças a levar as reflexões da roda de Filosofia para outras situações do cotidiano. Estimule-as a questionar, refletir e debater questões filosóficas em sala de aula, em casa ou com amigos, incentivando um pensamento crítico constante.
Acompanhar a atividade.	Durante a roda de Filosofia, é importante que o professor atue como mediador, facilitando a discussão, ajudando a manter o foco e garantindo que todos os participantes tenham a oportunidade de contribuir.
<p>OBSERVAÇÃO: A roda de Filosofia pode ser adaptada de acordo com as necessidades e o nível de compreensão das crianças. É essencial que o ambiente seja seguro, respeitoso e inclusivo, permitindo que todos os participantes se sintam confortáveis para expressar suas opiniões. Ao conduzir uma roda de Filosofia para alunos de 5º ano, é importante adaptar as questões filosóficas de acordo com o vocabulário e a capacidade de compreensão das crianças. Aborde temas que sejam relevantes para a faixa etária, estimulando-as a refletir sobre suas próprias experiências e sentimentos em relação a essas questões mais abstratas.</p>	

Fonte: Autora (2023).

Na Oficina 1, a leitura compartilhada do livro “A Toupeira que Queria Ver o Cometa”, bem como na Roda de Filosofia (roda de conversa), os alunos terão a oportunidade não só de ouvir a história, mas de refletir sobre as emoções e os questionamentos da personagem principal (Toupeira). A roda de conversa será um espaço de diálogo e reflexão, onde as crianças podem

compartilhar suas ideias e opiniões e aprender a respeitar as diferenças. O professor poderá conduzir a discussão por meio de perguntas abertas, como “O que vocês acharam da história da toupeira?”, “Vocês já sentiram vontade de ver algo muito importante como a toupeira?”, “O que vocês acham que a toupeira aprendeu com a história?” ou mesmo por meio de textos elaborados, com a citação de Ilha (2013) que reflete sobre a questão da cegueira:

Essa estória trata da cegueira, tanto a real (pessoas portadoras da deficiência física), quanto a simbólica (pessoas que não enxergam as coisas, pois não prestam a devida atenção nelas). (...) uma toupeira apelidada de Ceguinha que morava em um túnel embaixo da terra e era míope. Ela não enxergava quase nada, somente o que estava bem pertinho do seu focinho. Todas as vezes que os bichos conversavam sobre as coisas que eles tinham feito, ela ficava sem saber do que eles estavam falando. Ela se entristecia por não ter amigos e ninguém para conversar (ILHA, 2013, p. 10).

Seja quais forem os temas abordados, ou mesmo a forma com que o professor estimule a discussão dos mesmos, torna-se ainda, importante nesta oficina que o professor possa incentivar os alunos a fornecerem um *feedback* uns com os outros, valorizando suas contribuições e incentivando a reflexão sobre o processo de aprendizagem. Esse momento de avaliação e autoavaliação permite que os alunos se tornem mais conscientes de seu próprio progresso e promove a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Oficina 2: Debate em grupo

Tendo realizado a leitura e da Roda Filosófica o professor pode propor um debate em grupo para os alunos. Deve pedir para que eles expressem suas opiniões sobre o que entenderam da estória, o que acreditam ser mais interessante, o que mais sentiram dificuldade de entender e o que aprenderam com a estória da toupeira. Desta forma, deve estimular um diálogo entre estas opiniões e deixar que os alunos se expressem livremente. Para o debate é fundamental que o professor tenha preparado temas a serem discutidos em grupo, inclusive pode até mesmo dispor os alunos em grupos diferentes para trabalhar um tema específico.

No Quadro 2, encontram-se sugestões para o debate em grupo, agrupadas em 6 temáticas presentes no livro. Pode-se, portanto, criar na sala de aula, 6 grupos, divididos conforme o total de alunos.

Quadro 2: Oficina 2: Orientação para o professor de temas para o debate em grupo

TEMA	ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR O DEBATE EM GRUPO
Cegueira física e simbólica	O professor deve explorar a diferença entre a cegueira física (deficiência visual) e a cegueira simbólica (não enxergar as coisas por falta de atenção). Discutir como as pessoas podem ser cegas simbolicamente em relação a coisas importantes ao seu redor.
A importância da atenção e da observação.	O professor deve levar os alunos a refletir sobre a importância de prestar atenção aos detalhes e não deixar passar despercebido aquilo que está ao nosso redor. Discutir como a falta de atenção pode nos impedir de enxergar o que realmente importa.
Valorizando as pequenas coisas.	O professor deve discutir como valorizar as pequenas coisas da vida pode trazer uma nova perspectiva e enriquecer nossas experiências. Explorar a ideia de que as coisas podem ter mais significado quando prestamos atenção e apreciamos os detalhes.
Desejos e realizações.	O professor deve explorar a relação entre desejos e esforço para alcançá-los. Discutir como os desejos podem ser realizados através do esforço, da dedicação e do amor que colocamos nas coisas que queremos alcançar.
A importância da comunicação (diálogo).	O professor deve refletir sobre a necessidade de comunicação e conexão com os outros. Discutir como a toupeira se sentia excluída e solitária por não conseguir conversar (dialogar) com os outros animais e como a descoberta de prestar atenção nas coisas a fez desejar compartilhar essa experiência com os demais.
Reflexão sobre a descoberta pessoal.	O professor deve incentivar as crianças a refletirem sobre as suas próprias descobertas e sobre como a atenção e a observação podem enriquecer suas vidas. Discutir se eles já passaram por situações em que perceberam algo novo ao prestarem atenção aos detalhes.
OBSERVAÇÃO: Esses são apenas alguns temas que podem ser debatidos com base no texto mencionado. É importante incentivar as crianças a expressarem suas opiniões, compartilharem experiências pessoais e ouvirem atentamente os pontos de vista dos colegas durante a discussão em grupo.	

Fonte: Autora (2023).

O debate em grupo desempenha um papel fundamental na abordagem da FpC de Lipman. Para Souza (2013) valorizar as ideias uns dos outros é de grande relevância para o enriquecimento do grupo enquanto totalidade. Pois, através da filosofia, é proposto aos alunos que reflitam sobre aquilo que estão aprendendo, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico. Segundo Bento (2014), abordagens como esta, podem promover o pensamento crítico e reflexivo dos alunos, incentivando-os a desenvolver habilidades filosóficas, como questionamento, argumentação, análise e síntese de ideias.

Portanto, a oficina 2, ao realizar debates em grupo, os alunos têm a oportunidade de expressar suas opiniões, ouvir diferentes pontos de vista e aprender a respeitar as perspectivas dos outros. O debate proporciona um espaço para o diálogo colaborativo, no qual os alunos podem explorar questões filosóficas, confrontar ideias e construir conhecimento de forma conjunta.

Oficina 3: Jogo de perguntas e respostas

A proposta da Oficina 3 é realizar com os alunos um “Jogo de perguntas e respostas”. Desta forma, sugere-se que o professor faça um jogo de perguntas e respostas sobre o livro. Crie perguntas que estimulem a reflexão e o pensamento crítico, como "Por que a toupeira queria ver o cometa?", “O que você acha que a toupeira aprendeu com sua jornada?”, “O que você faria se tivesse um desejo assim?”. O professor deve deixar que os alunos respondam livremente e discutam suas respostas em grupo. No Quadro 3, destacam-se as regras a serem seguidas para a execução do jogo.

Quadro 3: Oficina 3: Regras do Jogo de pergunta e resposta.

REGRAS DO JOGO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS	
1	Prepare uma lista de perguntas relacionadas ao livro que estimulem a reflexão e o pensamento crítico dos participantes.
2	Certifique-se de que as perguntas abrangem diferentes aspectos da história e incentivem a discussão em grupo.
3	Reúna as crianças em um espaço adequado, onde possam se sentar em círculo para facilitar a interação e a discussão.
4	Explique as regras do jogo para as crianças, enfatizando que não há respostas certas ou erradas.
5	Incentive as a expressar suas opiniões livremente e respeitar as ideias dos outros participantes.
6	Comece fazendo uma pergunta e dê a cada criança a oportunidade de responder. Após todas as respostas, promova uma discussão em grupo, permitindo que as crianças compartilhem suas perspectivas e debatam suas opiniões.
7	Evite interromper as crianças durante a discussão, a menos que seja necessário para manter a ordem ou direcionar a conversa para um novo ponto de vista.
8	Após a discussão da primeira pergunta, faça outra pergunta relacionada ao livro e repita o processo, dando a cada criança a chance de responder e depois facilitando a discussão em grupo.
9	Continue o jogo com uma série de perguntas, alternando entre os participantes para garantir que todos tenham a oportunidade de compartilhar suas ideias.
10	Encerre o jogo quando o tempo previsto acabar ou quando todas as perguntas tiverem sido discutidas.
11	Faça um resumo final das principais ideias e conclusões obtidas durante o jogo.
12	Reforce a importância de ouvir as opiniões dos outros, respeitar as diferenças e aprender com as perspectivas dos demais.
13	Por fim, elogie a participação das crianças e discuta brevemente a relevância das perguntas e respostas para a compreensão do livro, incentivando-as a refletir sobre as lições aprendidas.

Fonte: Autora (2023).

O “Jogo de Perguntas e respostas”, considerando a FpC de Lipman também pode fomentar o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos, como a escuta ativa, a empatia e o respeito pelo outro. Eles aprendem a ouvir com atenção, a reconhecer as contribuições dos

colegas e a construir um ambiente de respeito e cooperação. Souza (2013) as perguntas acabam gerando um diálogo filosófico, que é uma pedagogia que leva o aluno a pensar, a desenvolver pensamento crítico, criativo, ético e político. Portanto, nesta atividade da oficina 3, ou seja, nessa prática de filosofia, os alunos “formam as atitudes democráticas, tornando-se cidadãos críticos, reflexivos e participantes do processo deliberativo” (SOUZA, 2013, p. 14).

Oficina 4: Sugestão de Produção de Texto

Para finalizar as atividades da sequência didática criada a atividade, o professor pode pedir para que os alunos produzam um texto sobre o que aprenderam com a história da toupeira. Desta forma, deve incentiva-los a usar a imaginação e a criatividade para desenvolverem uma narrativa³ que demonstre suas reflexões e sentimentos sobre o tema. Nos tópicos a seguir, destacam-se sugestões de temas para a produção de texto sobre a estória “A Toupeira que queria ver o cometa” para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

1. “Aprendendo a enxergar: Lições da toupeira míope”.
2. “A importância da atenção: Descobrimo o mundo ao redor”.
3. “Os segredos revelados pelo cometa: Uma jornada de autoconhecimento”.
4. “Da cegueira à descoberta: A transformação da toupeira”.
5. “A magia da observação: Aprendizados da história da toupeira”.
6. “Explorando a cegueira simbólica: Reflexões sobre nossas próprias limitações”.
7. “Aprendendo com a toupeira: Valorizando as pequenas coisas da vida”.
8. “Desvendando a importância da comunicação: Enxergando além das palavras”.
9. “O poder dos desejos: A realização através do esforço”.
10. “A inclusão e a empatia na história da toupeira: Enxergando o outro”.

Nessa atividade, também os alunos podem escrever sobre as descobertas feitas durante a observação do céu com os telescópios construídos. Neste caso, o professor pode estimular a reflexão e a criatividade dos alunos por meio de perguntas como “O que vocês viram no céu?”, “Como foi à experiência de observar o céu com o telescópio?”, “O que vocês aprenderam sobre

³ Caso a sequência didática seja aplicada com alunos do 1º ao 4º ano, essa produção será possível, pois mesmo que os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental não estejam alfabetizados, podem realizar a produção de um desenho. No caso, do segundo ano, frases. No terceiro ano poemas, no quarto ano, produção de texto ou poemas. A sequência didática pode ser desenvolvida e adaptada conforme a faixa etária dos alunos, ano de escolaridade e dificuldades observadas pelo professor.

o céu?”. Ou sugerir os títulos ou temas propostos para a produção de texto sobre a estória da toupeira, que servirá como forma de avaliação da sequência didática.

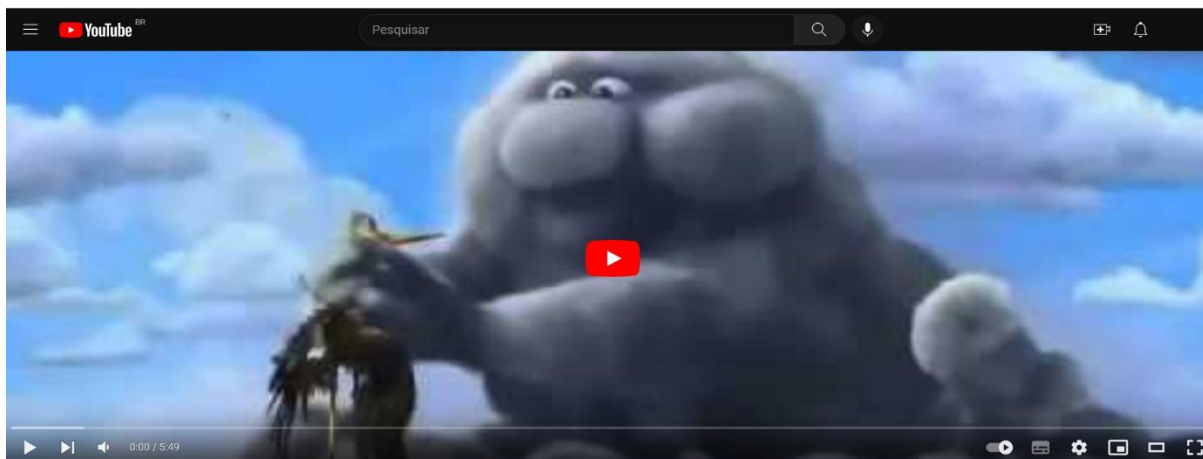
Diante da execução das 4 oficinas, desta sequência didática, torna-se importante destacar que ela pode ser adaptada conforme as dificuldades dos alunos e o tempo disponível para a atividade. A proposta é que o professor consiga com as oficinas estimular a reflexão crítica, o pensamento criativo e o diálogo em grupo, promovendo o desenvolvimento da FpC.

Enfim, considerando o livro “A Toupeira que queria ver o cometa”, pode-se destacar a importância da literatura e da filosofia na vida escolar dos alunos. Para Peixoto, Rodrigues e Luquetti (2021) ao reconhecer a relevância da leitura para o desenvolvimento pessoal e a filosofia como um campo de estudo que investiga a existência humana e o conhecimento por meio da análise racional, este trabalho busca explorar a importância do estímulo à leitura desde os primeiros anos de vida, utilizando uma abordagem literária com uma perspectiva filosófica. Acredita-se que a combinação da filosofia e da literatura se apresenta como um caminho promissor para a formação de indivíduos críticos, criativos e comprometidos com a transformação de si mesmos e de sua realidade social.

3.3 Proposta da Sequência Didática 2: Filme: “ Nuvem Amigável -Emocionante, Amizade é tudo”

Para a proposta da Sequência Didática 2 escolheu-se o 3º ano do ensino fundamental, tendo como base o filme “Nuvem amigável”, um curta-metragem de 5:09 minutos, disponibilizado na plataforma do YouTube, Figura 3, que até o momento da escolha tinha alcançado mais de 4.000 visualizações, após sua postagem em 8 de junho de 2015. Da mesma forma da sequência didática do livro, a estrutura foi elaborada pelas análises das obras de: Zabala (1998), Peixoto, Rodrigues e Luquetti (2021) e, principalmente, do passo a passo descrito por Reame *et al.* (2013).

Figura 3 – Ilustração do Vídeo do curta-metragem “Nuvem Amigável”



Nuvem Amigável (Emocionante, Amizade é tudo)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gkIzSofwVoo>.

A proposta da Sequência Didática 2 desenvolvida difere da Sequência Didática 1, não são pelos recursos didáticos diferentes, mas também por ser interdisciplinar, ou seja, direcionada as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia, Ciências e Artes. Procura-se desenvolver na proposta oportunidades de realizar reflexões filosóficas referentes à estória de uma nuvem que tinha uma cegonha como amiga, pois mesmo a nuvem sendo atrapalhada consegue o amor e amizade da cegonha.

Turma: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 4 oficinas (1. Língua Portuguesa; 2. História e Geografia, 3. Ciências e 4. Artes).

Apresentação do Filme / Curta metragem:

O curta-metragem trata-se de uma produção muda, apresenta apenas uma música de fundo, possui um recurso visual muito limpo, colorido e trata-se de um curta de animação. A estória inicia-se mostrando a entrega de filhotes pelas cegonhas. Em seguida, mostra-se como a produção destes é realizada, ou seja, as nuvens com suas descargas elétricas criam os filhotes. Cada nuvem tem a sua cegonha, que recebe o filhote e faz a entrega aos pais. No entanto, a estória mostra nuvem diferente das outras, ela é de cor cinza, enquanto as demais são bem branquinhas. Também, ela fica afastada das outras e se mostra bem atrapalhada. Mesmo sendo assim, ela mostra-se muito amigável com sua cegonha, sempre a abraçando com carinho, mas esta não fica satisfeita com os filhotinhos criados (jacaré, mouflon, porco-espinho, tubarão). Em cada uma das entregas a cegonha sofre um “atentado” por parte dos filhos, deixando-a em farrapos. Até o momento em que vê a sua nuvem produzindo um tubarão ela corre para outra nuvem. Fato que deixa a nuvenzinha cinza triste, pois acredita que sua cegonha a abandonou

por ser tão desastrada. Sentimento que torna-se mais intenso quando ela vê um pacotinho entregue pela nuvem e pensa que é um filhotinho e de tanta tristeza começa a chorar (forma-se chuva). No entanto, ela é surpreendida pela amiga cegonha que ao abrir o pacote tira equipamentos de proteção (utilizados por jogadores de futebol americano) e se prepara para a sua jornada com a amiga nuvem e seus filhotes “perigosos”. As duas então se abraçam reforçando a amizade que elas tinham uma com a outra. No entanto, os equipamentos de proteção não foram tão úteis, pois o próximo filhote criado pela desajeitada e atrapalhada nuvem cinza foi uma enguia elétrica, eletrocutando a cegonha. Que é amparada e abraçada por uma nuvem carinhosa e amiga. MORAL DA ESTÓRIA: “A verdadeira amizade supera as diferenças e dificuldades”. Fato que nos lembra que, independentemente das diferenças e dos obstáculos, uma amizade verdadeira prevalece e se fortalece diante das adversidades.

Pode-se considerar, portanto, que apesar da nuvem cinza ser desajeitada e atrapalhada na produção de filhotes, sua amizade com a cegonha era genuína e afetuosa. Mesmo quando a cegonha foi constantemente prejudicada pelos filhotes estranhos criados pela nuvem cinza, ela continuou a mostrar seu apoio e carinho. No final, quando a nuvem cinza se sentiu abandonada, a amizade verdadeira foi reafirmada quando a cegonha voltou com equipamentos de proteção para enfrentar as dificuldades ao seu lado.

Oficina 1: Língua Portuguesa

Objetivos:

1. Compreender a narrativa do curta-metragem, identificando o enredo, os personagens e os conflitos presentes na história.
2. Desenvolver a capacidade de interpretação oral e escrita, por meio de discussões em grupo, leitura e produção de pequenos textos relacionados à história.
3. Ampliar o vocabulário dos alunos, explorando os termos específicos utilizados no curta-metragem e incentivando a pesquisa e discussão sobre seu significado.
4. Estimular a expressão oral, por meio de debates e exposições sobre os temas abordados no filme.
5. Trabalhar a escrita criativa, convidando os alunos a imaginarem outras histórias com personagens semelhantes aos do curta-metragem.

Materiais: Para a atividade “Reconto de Aventuras Fantásticas”:

- Papel sulfite ou cadernos para os alunos escreverem suas histórias.
- Lápis, canetas coloridas e borrachas para os alunos utilizarem na escrita e ilustração.

- Cópias do curta-metragem, se disponíveis, para que os alunos possam lembrar a história e os personagens.
- Livros de imagens ou figuras impressas relacionadas a elementos fantásticos (como as nuvens, cegonhas, filhotes) para inspirar a criação das histórias.

Organização da Turma:

Após apresentação do curta-metragem os alunos sugere-se uma divisão da sala em pequenos grupos, para facilitar a conversa entre os alunos para criar uma nova aventura fantástica.

Desenvolvimento da sequência didática: “Reconto (oral) de Aventuras Fantásticas”

seguirá as ações proposta no Quadro 4.

Quadro 4: Oficina 1: Orientação para o professor para o “Reconto de aventuras fantásticas”.

AÇÃO	ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR - RECONTO ORAL
Preparação para a atividade: Reconto Oral	O professor deve dividir a turma em pequenos grupos e dar tempo para que conversem e criem uma nova aventura fantástica baseada no curta-metragem. Incentivar a usar a imaginação e a explorar diferentes situações divertidas.
Apresentação	O professor deve lembrar os principais elementos e personagens do curta-metragem, enfatizando a nuvem cinza, a cegonha e os filhotes estranhos. Explicar que eles terão de criar e recontar suas próprias aventuras com personagens fantásticos.
Discussão em grupo.	O professor deve iniciar uma discussão sobre o que lembram do curta-metragem e pedir para compartilharem partes que gostaram. Fazer perguntas sobre os personagens, desafios e os sentimentos dos protagonistas.
Escrita do reconto	O professor nesta etapa irá pedir aos alunos que escrevam o reconto da aventura fantástica que criaram em seus grupos. Oriente-os a usar frases completas, pontuação e parágrafos para organizar suas ideias.
Apresentação dos recontos	Cada grupo terá a oportunidade de recontar oralmente sua aventura para a turma, com linguagem clara e a expressar suas ideias de forma organizada.
Compartilhamento das histórias escritas	O professor convidará alguns alunos para compartilharem suas histórias escritas com a turma. Eles podem ler em voz alta ou pedir para que você leia em nome deles. Os demais colegas podem ouvir atentamente e oferecer feedbacks positivos.
Atividade extra	O professor pode estimular os alunos a ilustrar suas histórias com desenhos coloridos. Isso ajudará a estimular a criatividade e a conexão entre a escrita e a arte.

Fonte: Autora (2023).

O reconto oral dentro da FpC será um instrumento que não só levará a reflexão dos alunos das temáticas do curta-metragem, com também dará oportunidade para que os alunos

possam ilustrar outras temáticas, em forma de imagens e escrita de textos curtos (frases) por se tratar de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental.

O reconto de aventuras fantásticas trata-se de uma atividade lúdica, em que se espera que os alunos demonstrem compreensão da narrativa original e sejam capazes de identificar os elementos-chave da estória. Eles devem ser capazes de transmitir os principais eventos, personagens e sentimentos presentes na história. Resultado que podem variar de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos, suas habilidades linguísticas e sua capacidade de expressão oral. O papel do professor é oferecer suporte e *feedback* construtivo para que os alunos possam progredir em suas habilidades de reconto oral ao longo da oficina.

Oficina 2: História e Geografia

Objetivos:

1. Contextualizar o tema da entrega de filhotes pelas cegonhas, relacionando-o a diferentes culturas e tradições presentes em diferentes regiões do mundo.
2. Investigar as diferentes espécies de animais presentes no curta-metragem e discutir suas características, habitats e distribuição geográfica.
3. Explorar o conceito de migração das cegonhas, discutindo suas rotas migratórias e as adaptações necessárias para realizar essa jornada.
4. Promover a reflexão sobre a importância da preservação da natureza e dos ecossistemas, destacando a relação entre as cegonhas e os animais presentes na história.
5. Investigar as diferentes formações de nuvens e as condições climáticas associadas a elas, relacionando com aspectos geográficos.

Materiais: Para a atividade “Viagem das cegonhas”:

- Mapa-múndi ou mapa do Brasil com a representação dos continentes e países.
- Papel cartolina ou papel pardo.
- Lápis de cor ou canetinhas.
- Fichas com informações sobre as rotas migratórias das cegonhas e as características de cada região (opcional).

Organização da Turma:

Para esta atividade sugere-se que os alunos sejam organizados para a realização de um diálogo reflexivo, para a preparação da criação de uma rota de viagem das cegonhas, para que possam ser capazes de representá-la em cartaz (roteiro da viagem).

Desenvolvimento da sequência didática: “Viagem das Cegonhas” seguirá as ações proposta no Quadro 5.

Quadro 5: Oficina 2: Orientação para o professor para a “Viagem das Cegonhas”.

AÇÃO	ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR - VIAGEM DAS CEGONHAS
Introdução da atividade.	O professor deve iniciar a atividade lembrando o curta-metragem e a jornada das cegonhas, que viajam de um lado para o outro do mundo. Em seguida, fazer perguntas para estimular a reflexão dos alunos, como: “Vocês sabiam que as cegonhas de verdade também fazem longas viagens?”, ou “Vocês têm ideia de para onde elas vão e por quê?”. Em seguida, explicar brevemente o conceito de migração e seu significado para as aves.
Exploração do mapa.	O professor deve apresentar o mapa-múndi ou do Brasil para a turma. Pedir para que os alunos localizem as regiões onde as cegonhas vivem e discutam em grupo sobre possíveis rotas migratórias. E, depois incentivar os alunos a explorar o mapa e identificar diferentes continentes, países e obstáculos geográficos que as cegonhas podem encontrar em sua jornada migratória.
Criação de um mural de rotas migratórias.	De início o professor deve distribuir papel cartolina ou papel pardo aos alunos e pedir para que eles desenhem as rotas migratórias das cegonhas, ligando as regiões de origem e destino. Os alunos podem usar lápis de cor ou canetinhas para destacar as diferentes rotas e marcar os pontos de parada importantes. Por fim, se possível o professor pode fornecer fichas com informações sobre as características de cada região (clima, habitat, curiosidades) para que os alunos possam adicionar ao mural.
Apresentação dos murais,	Nesta etapa o professor irá incentivar os a compartilharem seus murais com a turma. Cada aluno (ou grupo se a sala for muito grande) pode explicar as rotas escolhidas e as características das regiões. A partir desta apresentação o professor irá promover uma discussão em sala de aula, incentivando perguntas e troca de ideias entre os alunos.
Reflexão e conclusão.	O professor deve conversar com os alunos sobre a importância da migração das cegonhas (que geralmente, pode levar 42 dias) e como elas se adaptam a diferentes ambientes. Também pode incentivar os alunos a refletir sobre a necessidade de preservação dos habitats naturais e da importância de cuidar da natureza. Para finalizar o professor pode reforçar a conexão entre a história das cegonhas e a geografia, destacando como os aspectos geográficos influenciam a vida das aves e dos animais em geral.

Fonte: Autora (2023).

Ao desenvolver a atividade da “Viagem das Cegonhas” com base na FpC Lipman no ensino de História e Geografia para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, o professor pode

destacar a estímulo à curiosidade, a valorização da diversidade cultural, a conscientização ambiental, o diálogo ético e a conexão com aspectos geográficos. Esses elementos contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da pesquisa, da reflexão moral e do conhecimento sobre o mundo ao redor dos alunos.

Oficina 3: Ciências

Objetivos:

1. Explorar o processo de formação das nuvens e o ciclo da água, discutindo a importância da água para a vida na Terra.
2. Investigar as diferentes espécies de animais presentes no curta-metragem, discutindo suas características físicas, alimentação e habitats.
3. Abordar o tema da eletricidade na natureza, explicando o fenômeno das descargas elétricas e suas consequências.
4. Discutir os riscos enfrentados pelos animais presentes no curta-metragem, como a cegonha, ao lidar com filhotes perigosos, destacando a importância da precaução e da segurança.
5. Estimular a curiosidade científica, promovendo experimentos simples relacionados aos temas abordados, como a formação de nuvens em um ambiente controlado.

Materiais: Para a atividade brincadeira: “Desafio das Descobertas Naturais”:

1. Cartas com palavras ou imagens relacionadas aos temas abordados, como "nuvem", “água”, “eletricidade”, “animais”, etc.
2. Folhas de papel e canetas para os participantes.

Organização da Turma:

Para esta atividade sugere-se dar ênfase a brincadeira livre, por meio da participação de todos os alunos em uma roda.

Desenvolvimento da sequência didática: A brincadeira “Desafio das Descobertas Naturais” seguirá as ações proposta no Quadro 6.

Quadro 6: Oficina 3: Orientação para o professor para o “Desafio das Descobertas Naturais”.

AÇÃO	ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR - BRINCADEIRA
Introdução da atividade.	O professor deve, primeiramente, reunir os alunos em um círculo e introduza o tema das descobertas naturais, relacionando-o ao curta-metragem assistido. Em seguida, explicar que será realizada uma brincadeira, que se trata de um desafio para explorar os temas científicos abordados no curta-metragem. E, por fim frisar a importância da curiosidade e da exploração para o aprendizado científico.
Desafio das Descobertas Naturais.	Nesta etapa da brincadeira o professor deverá distribuir cartas com as palavras ou imagens relacionadas aos temas científicos para cada participante. Depois pedir aos alunos para refletirem sobre a palavra ou imagem em sua carta e pensar em uma pergunta relacionada ao tema. Em um círculo, cada aluno terá a oportunidade de fazer sua pergunta para o grupo e estimular a discussão e o pensamento científico. O professor deverá sempre encorajar os alunos a compartilharem o que sabem sobre o tema, levantarem hipóteses e debaterem ideias.
Experimentos e explorações.	Após a rodada de perguntas, o professor irá propor aos alunos a realização de um experimento simples relacionado aos temas abordados, como a formação de nuvens em um ambiente controlado ou a criação de eletricidade estática. Em seguida, dividir os alunos em pequenos grupos e forneça os materiais necessários para cada experimento. E, assim estimular a exploração e a observação dos resultados, promovendo discussões sobre o que aconteceu e como isso está relacionado aos conceitos científicos abordados.
Conclusão e reflexão final.	Após a realização dos experimentos, o professor irá reunir os alunos para uma discussão final. Nesta etapa, o professor deve incentivar os alunos a compartilharem suas experiências durante os experimentos e como isso ampliou seu conhecimento sobre os temas científicos abordados. E, ainda, reforçar a importância da curiosidade, da observação e da exploração para o processo científico. E, por fim, ressaltar temas como a preservação da natureza para o bem-estar da humanidade e do planeta.

Fonte: Autora (2023).

Essa brincadeira filosófica adaptada para os objetivos de Ciências pode ajudar os alunos a explorarem os temas relacionados ao curta-metragem de forma lúdica e interativa, incentivando sua curiosidade científica e promovendo a reflexão sobre os fenômenos naturais e a importância da preservação ambiental, ampliando o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

Oficina 4: Arte

Objetivos:

1. Estimular a expressão artística: Permitir que os alunos se expressem por meio de desenhos, pinturas ou colagens, representando a ideia de amizade.

2. Explorar a criatividade: Incentivar os alunos a criar suas próprias representações da amizade verdadeira, estimulando a imaginação e a originalidade.
3. Promover a reflexão estética: Ao apresentar e discutir suas criações artísticas, os alunos terão a oportunidade de refletir sobre a estética de seus trabalhos e como suas escolhas visuais comunicam a ideia de amizade.
4. Integrar a arte com o tema da amizade: Conectar a expressão artística dos alunos ao tema da amizade, proporcionando uma maneira tangível e visual de explorar esse conceito.
5. Encorajar a participação ativa: Promover a participação ativa dos alunos na atividade, permitindo que compartilhem suas ideias, opiniões e experiências por meio da arte.
6. Desenvolver habilidades artísticas: Oferecer aos alunos a oportunidade de aprimorar suas habilidades de desenho, pintura ou colagem, à medida que criam suas representações da amizade.

Materiais: Para a atividade de Artes e Filosofia: “A Verdadeira Amizade”:

- Papel de folha A4 ou cartolina: Para que os alunos possam criar suas representações artísticas da amizade. Certifique-se de que o papel seja adequado para as técnicas que eles irão utilizar, como lápis de cor, giz de cera ou canetas hidrocor.
- Materiais de desenho e pintura: Lápis de cor, giz de cera, canetas coloridas, tintas guache, pincéis e água. Esses materiais permitirão que os alunos explorem diferentes técnicas e estilos artísticos ao criar suas obras de arte.
- Tesouras e cola: Caso os alunos queiram fazer colagens utilizando recortes de revistas, papéis coloridos ou outros materiais para representar a amizade de forma visual.
- Referências visuais: É útil ter imagens relacionadas ao tema da amizade, como ilustrações de amigos abraçados, pessoas se ajudando, símbolos de amizade, entre outros. Essas referências podem servir de inspiração para os alunos durante o processo criativo.
- Espaço de exposição: Reserve um espaço na sala de aula para exibir as obras de arte dos alunos. Isso incentivará o compartilhamento e a apreciação das criações uns dos outros.

Organização da Turma:

1. Espaço físico: Certifique-se de ter um espaço adequado e suficientemente espaçoso para os alunos se sentarem confortavelmente enquanto realizam a atividade. Certifique-se de que haja mesas ou superfícies planas onde eles possam trabalhar em seus desenhos e pinturas.
2. Agrupamento dos alunos: Considere formar grupos pequenos de alunos para promover a interação e a colaboração entre eles. Eles podem compartilhar ideias, discutir o tema da amizade e auxiliar uns aos outros na realização da atividade. Você também pode optar por deixar os alunos trabalharem individualmente, se preferir.
3. Instruções claras: Explique claramente as etapas da atividade, os materiais disponíveis e os objetivos que os alunos devem alcançar. Certifique-se de que todos compreendam as instruções antes de começarem a trabalhar.
4. Tempo: Estabeleça um tempo limite para a conclusão da atividade, considerando o nível de complexidade das criações artísticas e a capacidade dos alunos. Leve em conta também o tempo necessário para a discussão e a partilha das obras de arte no final.
5. Assistência e orientação: Esteja disponível para ajudar os alunos com dúvidas, fornecer orientações adicionais e estimular a criatividade. Passe pela sala de aula, observe o progresso dos alunos e ofereça suporte individual, conforme necessário.
6. Apresentação das obras de arte: Ao final da atividade, permita que os alunos compartilhem suas criações com a turma. Cada aluno pode explicar o significado por trás de sua obra e como ela representa o tema da amizade.

Enfim, torna-se fundamental que o professor crie um ambiente acolhedor e encorajador, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias e se engajar na atividade. Celebre a diversidade das criações artísticas e incentive a valorização mútua do trabalho de cada aluno.

Desenvolvimento da sequência didática:

A atividade de Artes e Filosofia: “A Verdadeira Amizade” seguirá as ações propostas no Quadro 7.

Quadro 7: Oficina 4: Orientação para o professor realizara a atividade artística: “A Verdadeira Amizade”.

AÇÃO	ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR/ATIVIDADE ARTÍSTICA
Introdução da atividade.	O professor deverá relembrar a história do curta-metragem com os alunos, destacando a nuvem cinza desajeitada e atrapalhada e sua amizade com a cegonha. Discutir como, mesmo com as diferenças e os obstáculos enfrentados, a amizade entre eles prevaleceu.
Roda de Conversa.	Nesta etapa o professor deverá iniciar uma roda de conversa com os alunos, fazendo perguntas para estimular a reflexão, como: “O que é amizade?”; “Quais são as características de uma amizade verdadeira?” “Vocês já tiveram experiências de amizade que superaram dificuldades?” etc.
Expressão artística	O professor deverá pedir aos alunos para expressarem a ideia de amizade por meio de desenhos, pinturas ou colagens. Eles podem retratar as cenas do curta-metragem que representam a amizade entre a nuvem cinza e a cegonha ou criar sua própria representação da amizade verdadeira.
Apresentação e Discussão.	Depois que os alunos terminarem suas criações artísticas, o professor deverá organizar uma apresentação dos trabalhos. Cada aluno pode explicar seu trabalho e compartilhar o significado que a amizade tem para eles. Nesta etapa o professor deve incentivar os alunos a refletirem sobre como a amizade verdadeira pode superar as diferenças e as dificuldades.
Discussão Filosófica.	A partir das apresentações, é importante que o professor promova uma discussão filosófica sobre a importância da amizade e como ela pode nos ajudar a enfrentar os desafios da vida. Para isso deve fazer perguntas como: “O que vocês aprenderam sobre a amizade com o curta-metragem?”, “Como a amizade pode nos ajudar a superar as diferenças?”, “Por que a amizade é importante em nossas vidas?”, entre outras.
Registro individual.	Para finalizar a atividade o professor deverá pedir aos alunos para desenharem em seus cadernos sobre o que aprenderam sobre a amizade com a atividade. Eles poderão também escrever uma mensagem sobre a importância da amizade, mas o foco será a produção artística onde poderão expressar sua criatividade ao desenhar uma cena que represente a amizade verdadeira.

Fonte: Autora (2023).

A atividade artística “A verdadeira amizade” estimula os alunos a refletirem sobre a amizade e a expressarem suas ideias por meio da arte. Além disso, proporciona um espaço para a discussão filosófica, permitindo que os alunos explorem conceitos e valores importantes relacionados à amizade verdadeira, como apoio, compreensão e superação de obstáculos.

A atividade artística “A Verdadeira Amizade”, baseada no método de FpC de Lipman, pode proporcionar diversos benefícios aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, principalmente, pelo fato de que por eles podem desenvolver habilidades de pensamento crítico, reflexão filosófica e diálogo colaborativo.

A atividade artística baseada no método de Lipman pode incentivar a curiosidade e a investigação, levando os alunos a fazerem questionamentos sobre o tema da amizade e suas nuances. Os estudantes podem ser estimulados a buscar respostas e a refletir sobre questões éticas e morais relacionadas à amizade, ampliando assim sua capacidade de pensar criticamente

e considerar diferentes perspectivas. Dessa forma, a atividade pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico, diálogo colaborativo, expressão criativa, reflexão filosófica e interação social, características do método de Lipman e essenciais para o aprendizado e o crescimento dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

3.4 Discussão sobre a FpC de Lipman e a aplicação das sequências didáticas

Pelas Sequências Didáticas pode-se observar que o trabalho pedagógico por meio da abordagem filosófica, torna-se fundamental para o trabalho do professor em sala de aula, que ele trabalhe com “estratégias bem planejadas, com vistas a despertar no aluno, desde a mais tenra idade, a motivação para uma educação para o Pensar, em um ambiente que seja aberto ao questionamento, onde o diálogo seja a base do conhecimento” (PEIXOTO; RODRIGUES; LUQUETTI, 2021, p. 1266).

De acordo com Brocanelli (2010), a FpC de Lipman é fundamentada em um conjunto de princípios que visam estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Lipman propõe a construção de uma comunidade de investigação, onde os alunos são encorajados a formular perguntas, dialogar, debater e refletir sobre questões filosóficas. Por este motivo, é importante que o professor em sala de aula, consiga despertar o interesse das crianças pela filosofia, proporcionando-lhes ferramentas para analisar e compreender o mundo ao seu redor. Por meio de histórias, diálogos filosóficos e atividades reflexivas, os alunos são incentivados a desenvolver habilidades de pensamento crítico, criativo e ético.

Para Tonet, Escott e Cavalcanti (2021) torna-se de extrema importância na prática pedagógica que o professor desenvolva uma sequência didática literária, pois ela dá oportunidade de planejar uma série de atividades articuladas que visam explorar o texto literário de forma aprofundada e significativa. Além disso, uma das principais contribuições da sequência didática literária é permitir que os alunos se envolvam de maneira progressiva com a aprendizagem, por meio de diferentes etapas e atividades.

Na utilização do livro paradidático “A Toupeira que queria ver o cometa”, pode-se observar, conforme apontado por Peixoto, Rodrigues e Luquetti (2021) que a sequência didática possibilita uma compreensão mais ampla da obra, envolvendo aspectos como a análise da estrutura narrativa, a interpretação dos personagens, a discussão dos temas abordados e a apreciação estética. Enfim, podendo inclusive uma forma estruturada de estimular o questionamento, a reflexão, a criatividade, a criticidade e outros conhecimentos necessários para o desenvolvimento cognitivo humano, tendo como base a perspectiva filosófica.

A utilização do curta-metragem como recurso didático enriquece a prática pedagógica e contribui como base para a realização de atividades diversas, nas oficinas. De certa forma, o uso de filmes em sala de aula está associado a um ambiente de lazer e diversão, tornando-se um importante aliado no processo de construção do conhecimento. Os alunos encaram essa prática de forma positiva, considerando-a um recurso motivador que facilita a aprendizagem (ARAÚJO; SILVA JÚNIOR; MANCIO JÚNIOR, 2021).

Pode-se ainda, ressaltar segundo Souza (2010) que na perspectiva de Lipman, o ensino considerando o método FpC vai além da mera transmissão de conteúdos filosóficos. Ele enfatiza a importância de criar um ambiente de sala de aula cooperativo, no qual os alunos sintam-se seguros para expressar suas opiniões e explorar questões filosóficas de maneira significativa. Através de atividades como leitura de histórias, jogos de linguagem e debates filosóficos, as crianças são encorajadas a pensar criticamente, a formular perguntas e a buscar soluções para problemas éticos, morais e existenciais.

Souza (2013) ao analisar o ensino de FpC para crianças na perspectiva de Lipman, deixa evidente que essa abordagem filosófica contribui para o desenvolvimento integral da criança, estimulando sua curiosidade, criatividade, capacidade de argumentação e respeito pelas diferenças. Além disso, o ensino de FpC possibilita que elas adquiram ferramentas para lidar com dilemas éticos e morais, bem como para compreender e interagir de forma mais consciente e responsável com o mundo ao seu redor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a Filosofia para Crianças (FpC) e suas reflexões sobre a prática pedagógica em sala de aula por meio de sequências didáticas evidencia a relevância dessa no desenvolvimento das habilidades cognitivas, éticas e sociais dos alunos. Ao utilizar recursos como o livro paradidático “A Toupeira que Queria Ver o Cometa” e o curta-metragem “A Nuvem Amigável”, foi possível perceber que diversas possibilidades de aprendizagem podem ser desenvolvidas, em uma sequência didática, sendo fundamental o planejamento adequado para que o professor do ensino fundamental possa explorar temas filosóficos de forma lúdica, dinâmica e significativa.

A sugestão de sequências didáticas baseadas nesses dois materiais utilizados (livros e filmes, dentre outros) pode proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico, do diálogo, da reflexão ética e da criatividade dos alunos. Por meio das personagens e situações apresentadas, os alunos podem ser estimulados a questionar, argumentar e formular suas próprias opiniões, enfim, realizarem atividades que contribuam para o fortalecimento da autonomia e da capacidade de análise.

A abordagem das sequências didáticas permite aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre diversos temas, como amizade, diferenças, solidariedade, processos naturais (como a formação das nuvens e o ciclo da água) e questões éticas presentes nas narrativas. Além disso, as atividades propostas, como criação de desenhos, diálogos, textos, enfim, até mesmo experimentos simples, estimulam a expressão artística, a imaginação, a curiosidade científica e o trabalho em equipe.

Ao envolver os alunos em discussões filosóficas e práticas artísticas, as sequências didáticas baseadas na FpC de Lipman proporcionam uma aprendizagem mais significativa e integrada, ampliando as possibilidades de compreensão do mundo e de si mesmos. Através da construção coletiva de conhecimento e da interação entre os alunos, é possível desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, respeito pelas diferenças e valorização da amizade.

Dessa forma, ao implementar sequências didáticas inspiradas em obras como “A Toupeira que Queria Ver o Cometa” e “A Nuvem Amigável”, a FpC se mostra uma abordagem pedagógica enriquecedora, capaz de potencializar a aprendizagem dos alunos, estimular o pensamento crítico e promover a formação de cidadãos mais reflexivos, éticos e participativos na sociedade.

Diante do problema da pesquisa “Qual é a contribuição da abordagem filosófica para crianças por meio do uso de sequências didáticas na prática pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em relação ao desenvolvimento da reflexão crítica, da criatividade, da empatia e da execução de atividades em sala de aula?”, pode-se avaliar que a abordagem da FpC por meio do uso de sequências didáticas oferece contribui para a prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao incentivar o desenvolvimento da reflexão crítica, essa abordagem proporciona aos alunos a habilidade de questionar, analisar e avaliar diferentes perspectivas e conceitos. Isso promove o pensamento autônomo e estimula a capacidade de formular argumentos fundamentados.

Além disso, a utilização de sequências didáticas filosóficas estimula a criatividade dos alunos, pois eles são incentivados a pensar de forma original, a explorar diferentes possibilidades e a buscar soluções inovadoras para os problemas filosóficos discutidos. Essa abordagem fomenta a expressão de ideias individuais e a colaboração em grupo, enriquecendo o ambiente de aprendizagem. Ao passo que, também, favorece o desenvolvimento da empatia, uma vez que os alunos são encorajados a compreender e respeitar as perspectivas e experiências dos outros. Ao discutirem questões filosóficas, eles aprendem a considerar diferentes pontos de vista, a reconhecer a diversidade de pensamento e a cultivar a capacidade de se colocar no lugar do outro. Por fim, o uso de sequências didáticas filosóficas na sala de aula pode criar oportunidades para a execução de atividades diferenciadas, na quais, os alunos possam participar mais ativamente de discussões, debates e diálogos, o que aprimora suas habilidades de comunicação oral e argumentação.

5. REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **A Toupeira que queria ver o Comenta**. São Paulo: Loyola, 1996.
- ARAÚJO, A. R. S. DE; SILVA JUNIOR, C. A. B. E; MANCIO FILHO, C. O. M. **Utilização de filmes como recurso didático mediador no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Química**. Anais... VII CONEDU - Congresso Nacional de Educação, dez. 2021.
- BENTO, F. Afetividade e criatividade em filosofia para crianças. **Childhood & Philosophy**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 383-399, jul.-dez. 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BROCANELLI, C. R. **Matthew Lipman, educação para o pensar filosófico na infância**. Petrópolis. Vozes. 2010.
- CABRAL, N. F. **Sequências didáticas**: estrutura e elaboração. Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017.
- CERQUEIRA, D. S. Estratégias didáticas para o ensino de matemática. **Revista Nova Escola**, Online, 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2197/estrategias-didaticas-para-o-ensino-da-matematica>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed., 4. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, T. A. da; ABREU, S. E. A. de. **Filosofia para criança**: a educação do pensamento crítico. 2020. 10 f. Artigo (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.
- ILHA, R. do R. B. **Vertendo Rubem Alves**: estórias infantis ilustradas. 2013. 83 f. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- KNIGHT, G. R. **Filosofia e educação**: introdução da perspectiva cristã. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2013.
- KOHAN, W. O. **Filosofia para crianças**: para educadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- KONINCK, T. de. **Filosofia da educação**: ensaio sobre o devir humano. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- LIBÓRIO, Pedro A. Filosofia para crianças: uma proposta para (re)pensar a educação? **Anais...** I Congresso Internacional em Estudos da Criança. Infâncias possíveis, mundos reais.

Universidade do Minho - 2,3 e 4 Fevereiro de 2008. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/7264/1/Filosofia%20para%20crian%c3%a7as.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MARTINS, M. F.; PEREIRA, A. R. **Filosofia e educação**: ensaios sobre autores clássicos. São Carlos, SP: Editora UFSCar, 2015.

MOÇO, A.; SANTOMAURO, B.; VICHESSE, B. Discurso vazio. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano XXIII, n. 218, p. 45, dez. 2008.

OLIVEIRA, P. R. **Filosofia para a formação da criança**. São Paulo: Pioneira, 2004.

PEIXOTO, P. A. B.; RODRIGUES, M. S. B.; LUQUETTI, E. C. F. Filosofia para crianças: proposta de uma sequência didática literária. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, Ano 27, n. 81 Supl., p. 1262-1271, Set./Dez.2021.

PERISSÉ, G. **Introdução à filosofia da educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

REAME, E.; RANIERI, A. C.; GOMES, L.; MONTENEGRO, P. **Matemática na Educação Infantil**: sequência didáticas e projetos de trabalho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RENAN ARAÚJO. Nuvem amigável (Emocionante, amizade é tudo). **YouTube**, 5:09 min. 8 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gkIzSofwVoo>. Acesso em: 04 de abril de 2023

RODRIGUES, M. C.; HENRIQUES, M. W. PATRÍCIO, M. O. Leitura de histórias e evocação de estados mentais por pré-escolares. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 381-390, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jJ4wtMCfBM8KPDBxg9crDFC/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 48. ed. Campinas, SP: Cortez, 2021.

SCHÜTZ, J. A.; FUCHS, C. Reflexões sobre a proposta pedagógica de ensinar filosofia para (com) crianças. In: FUCHS, C.; SKRSYPCSAK, D.; SCHÜTZ, J. A. (Org.). **Debates e diálogos educacionais**: reflexões contemporâneas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 11-22.

SILVA, L. Ensino e aprendizagem em filosofia: uma proposta emancipatória. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, v. 8, n. 2, p. 104-116, 2017.

SOUZA, M. F. de. Filosofia para crianças - avanços e desafios atuais: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Educar Mais**, v.5, n. 4, p. 917-933, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2457>

SOUZA, T. S. de. O ensino de Filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman. **Revista de Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 69-84, jan./abr. 2010.

SOUZA, T. S. de. O ensino de Filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman. **Revista Eletrônica UNESP**, Marília, v. 6, n. 2, p. 1-12, 2013.

TONET, H. M.; ESCOTT, C. M.; CAVALCANTI, R. J. de S. **Sequência Didática Literária: Sequência Didática para o Ensino de Literatura no Ensino Médio Integrado, na Perspectiva do Letramento Literário**. Vitória, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 57/2023 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 26 dia(s) do mês de Junho de 2023, às 13 horas e 06 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelas docentes: Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo (orientadora), Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano (membro) e Ms. Ilma Célia Paiva Moura (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Filosofia para crianças (PpC) e seus reflexos na prática Pedagógica de sala de aula por meio de sequências didáticas” da estudante Aritana Dutra Menezes, Matrícula nº 2018104221310358 do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IF Goiano – Campus Morrinhos. A palavra foi concedida à estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante, com nota 7,5, condicionada à realização das alterações sugeridas. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Ms. Ilma Célia Paiva Moura

Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/06/2023 14:34:44.
- Ilma Celia de Paiva Moura, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/06/2023 14:33:57.
- Thelma Maria de Moura Bergamo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/06/2023 14:32:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 507584

Código de Autenticação: e0ff806f81



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Morrinhos
Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000
(64) 3413-7900